

Waldir Cury

TREINAMENTO DA VELOCIDADE TAQUIGRÁFICA NÍVEL MÉDIO

Nível Médio

⇒ Ditados de 60, 65, 70, 75, 80 e 85 palavras por minuto.

⇒ Treino de Resistência de 50 e 60 ppm.

⇒ Ditados em velocidade progressiva.



PROJETO DE LIMPEZA CONQUISTA FAVELAS

(4 min. de 60 ppm)

Antes de começar a treinar o ditado, treinar MUITAS VEZES cada palavra da lista abaixo. Procurar fazer sempre os sinais taquigráficos COM PERFEIÇÃO, observando a proporção e a geometria. Treinar, em seguida, VÁRIAS VEZES, pela gravação.

limpeza	repassa	limpas
coordena <u>dores</u>	Comlurb	associações (taq.)
mora <u>dores</u>	comunidades (taq.)	faxina
inédito	Rocinha	Borel
Vidigal	pela primeira vez (taq.)	Vigário Geral (taq.)
favelas	reconhecidas (taq.)	ideal <u>izada</u>
surgiu	implantar	continuasse
acumular	encostas	desliza <u>mento</u>
prioridade (taq.)	local <u>izadas</u>	ma <u>terial</u>
sondagem	assessor	Mesquita
explicou	apresentou (taq.)	paga <u>mento</u>
parce <u>ria</u>	ajudariam	situação (taq.)
concordaram	gerencia <u>mento</u>	essencial

contratados

limpeza

específicos

As favelas do Rio estão mais limpas desde dezembro do ano passado. Quem garante são os coordenadores do projeto Favela Limpa, que envolve a Comlurb / a PUC-Rio e as associações de moradores das próprias comunidades. O programa de “faxina” é inédito no Brasil e abrange 130 favelas, entre elas Rocinha, Borel, Vidigal | 1 | e Vigário Geral.

O projeto criou, pela primeira vez, um política de recolhimento de lixo nas favelas desde que elas foram reconhecidas como espaço público e de direito, em 1988. Idealizada e / desenvolvida pela Comlurb, a idéia surgiu como uma proposta para implantar um sistema de coleta porta a porta e evitar que o lixo continuasse a se acumular nas encostas, uma | 2 | das principais causas de deslizamento nos morros. A prioridade foram favelas localizadas em encostas.

SONDAGEM – O assessor da Diretoria de Operações-Teste da Comlurb, José Maria Mesquita, explicou que o / órgão fez um estudo para definir as áreas de trabalho e apresentou o projeto às associações de moradores, para sondar seu interesse numa parceria, na qual todos ajudariam a melhorar | 3 | a situação nas favelas. A idéia foi aceita e as associações concordaram em assumir o gerenciamento do projeto. O essencial era que os contratados para a limpeza fossem da própria / comunidade, já que eles conhecem os problemas específicos de cada região. A Comlurb repassa para as associações o dinheiro para pagamento dos garis e compra de material.

A PUC entrou...| 4 |

A REPETIÇÃO é seguramente o segredo para uma assimilação gradual e segura dos sinais taquigráficos. A REPETIÇÃO elimina a “dúvida mental”, a “hesitação”. A REPETIÇÃO dar-lhe-á SEGURANÇA no traçado dos sinais taquigráficos. E SEGURANÇA, em taquigrafia, é sinônimo de VELOCIDADE: sem aquela, não haverá esta.

APERTANDO O CERCO

(2min. de 65 p.p.m.)

apertando

criação

superagência

combater

lavagem

criminosas

providência (taq.)

ritmo

expansão (taq.)

negócios (taq.)

narcotráfico (taq.)

aparelhado

coorden <u>nação</u>	profissional (taq.)	escalados	urgência
ramif <u>icações</u>	oferece	perspectiva (taq.)	enfrentar
flagelos	<u>atividades</u>	esforço	prepar <u>ada</u>
corrupção (taq.)	poderosos	chef <u>ões</u>	organizado (taq.)

A criação de uma superagência governamental para combater a lavagem de dinheiro por organizações criminosas é providência que vem tarde. Diante do ritmo de expansão dos negócios do narcotráfico, há / muito o país já devia ter-se aparelhado melhor para isso.

A coordenação mais profissional dos diversos órgãos e agentes de governo escalados para combater o narcotráfico e as suas ramificações oferece, no | 1 | entanto, apenas uma nova perspectiva para o Brasil enfrentar um dos maiores flagelos do Primeiro Mundo.

Se o Conselho de Controle de Atividades Financeiras não vier calçado pela mudança completa da legislação penal / brasileira, o esforço poderá ser em vão. O país não precisa somente de uma polícia mais preparada e imune à corrupção dos poderosos chefões do crime organizado. Necessita, com urgência, de leis...| 2 |

COMPRA E VENDA

(5min. de 60 p.p.m.)

entregou	dramá <u>tico</u>	desabafo
negou-se	enviar	fluminense (taq.)
promet <u>ida</u>	garantir	encerra
capítulo	encrespado	semanas
real <u>ização</u>	pairando	continuam
verberar	reviravolta	eletrônico

fluminenses (taq.)	Niterói	<u>São</u> Gonçalo
Belford	eletrônico	reivindicação (taq.)
aprovada	moderni <u>dade</u>	salvaguardar
eleitoral (taq.)	velhas	fraudes
contagem	máquina	panacéia
universal (taq.)	empenho	divulga <u>ção</u>
desastre	experiência (taq.)	perderam
alçaram	individual	satisfazer
interesses (taq.)	personais	detri <u>mento</u>
impress <u>ão</u>	desinteressar	elimi <u>nação</u>
anulada	vergonha	escárnio
descaracterizaram-se (taq.)	lisura	

O presidente do TRE entregou a eleição no Estado do Rio “a Deus”, em dramático desabafo depois que o TSE, em Brasília, negou-se a enviar tropas federais / para garantir a votação. Alega o presidente do TSE que só pode enviar tropas se forem pedidas pelo governador fluminense. O governador Marcello Alencar garante que não há necessidade de | 1 | tropas federais, já que, segundo sua impressão, a polícia tem condição de garantir a lisura do pleito.

E assim se encerra um capítulo encrespado da atual eleição, a duas semanas / de sua realização. Mas, pairando no ar, continuam a verberar dúvidas, pois desta vez há a reviravolta do voto eletrônico em oito municípios fluminenses (Rio, Campos, Duque de Caxias, Niterói, | 2 | Nova Iguaçu, São Gonçalo, São João de Meriti e Belford Roxo). O voto eletrônico é antiga reivindicação democrática,

aprovada com êxito em outros países onde a modernidade chegou para salvar-guardar / o processo eleitoral das velhas fraudes, entre elas a contagem manual das cédulas. Mas a máquina de votar não é panacéia universal, e isto todo o mundo e em especial | 3 | os partidos sabem.

O TRE cobra dos partidos maior empenho na divulgação do sistema eletrônico, para evitar o desastre na primeira experiência, a 3 de outubro. Os partidos políticos brasileiros, / de fato, descaracterizaram-se de tal forma que perderam contato com seus quadros, com seus eleitores. Os nomes se alçaram acima dos programas e o dia da eleição é uma guerra | 4 | individual em que cada um procura satisfazer seus interesses pessoais, em detrimento de todo o resto.

Os políticos dão a impressão de se desinteressar da eliminação das fraudes.

A última / eleição, no Estado do Rio, em 1994, para deputados, foi anulada, para vergonha e escárnio de toda uma classe política comprometida com a compra e venda de votos. Quem ainda... | 5 |

VERDADES INCÔMODAS

(3min. de 65 p.p.m.)

ver <u>dades</u>	parlamentares (taq.)	incô <u>modas</u>
consideram	intolerá <u>vel</u>	denúncia
comprometem	credi <u>bilidade</u>	incapazes
reconhecer (taq.)	fisiolo <u>gismo</u>	despu <u>dor</u>
descontenta <u>mento</u>	pesquisas	apuram
divulga <u>ção</u>	noticiam	rendi <u>mento</u>
procedi <u>mento</u>	impopulari <u>dade</u>	suspeita
liber <u>dade</u>	ameaçá-la	duplo
prisão	jornali <u>stas</u>	empresa (taq.)

apropriada	ditad <u>uras</u>	saiu
culatra	esperava	repúdio
urgência (taq.)	oportunidade (taq.)	guard <u>ada</u>
cálculo	capacidade (taq.)	cidadãos (taq.)
avaliar	imprensa	<u>atividade</u>
indispensá <u>veis</u>	imunes	<u>crítica</u>
incom <u>oda</u>	esconder	mandato
necessidade (taq.)	sociedade (taq.)	Opinião Pública (taq.)
insatisfa <u>ção</u>	recusando-se	

Os parlamentares consideram intolerável a denúncia de hábitos que comprometem a credibilidade legislativa, mas são incapazes de reconhecer que o fisiologismo político, na escala do despudor com que é praticado, é / fonte do descontentamento que as pesquisas apuram e os meios de divulgação noticiam. Recusando-se a admitir que é o procedimento deles a causa da impopularidade, querem apresentar como suspeita a liberdade de | 1 | imprensa e ameaçá-la de duplo castigo: prisão para os jornalistas e multa para a empresa. Lei de imprensa é apropriada a ditaduras, não a democracias.

O tiro saiu pela culatra: a Câmara esperava / tudo, menos o repúdio geral ao pedido de urgência para a lei de imprensa guardada na gaveta como uma arma à espera de oportunidade. Houve erro de cálculo sobre a capacidade dos | 2 | cidadãos para avaliar a importância da liberdade de imprensa e da atividade legislativa. Ambas são indispensáveis, mas não são imunes à crítica. A liberdade de imprensa só incomoda os que tem algo a / esconder ao conhecimento público. A informação sobre quem exerce mandato ou responsabilidade administrativa é artigo de primeira necessidade numa sociedade democrática. A opinião pública não esconde sua insatisfação com o baixo rendimento...| 3 |

APRENDIZ DE FEITICEIRO

(5min. de 60 p.p.m.)

história	oriente	eclosão
violência (taq.)	teimosia	inimiga
convivência	manutenção	statu quo
concessões	derramamento	Palestina
envolvidas	conferências (taq.)	palavras (taq.)
continuará	Le Monde	refletindo
diplomacia (taq.)	apaziguamentos	francesa
dinâmica	esperança	esfuma
fatalmente	ressurge	feridos
aperitivo	catástrofe	Jerusalém
desperta	incontroláveis	paixões
muçulmana	Premier (<i>premiê</i>)	israelense
Benjamin	Netanyahu	comportou
aprendiz	feiticeiro	segurança (taq.)
exigência (taq.)	legítima (taq.)	israelenses

terrorismo	compromissos	Oslo
multiplicou (taq.)	consum <u>ados</u>	provoc <u>ações</u>
dolorosa	lament <u>ações</u>	detonou
humilha <u>ção</u>	palestinos	sofrendo
inexperiente		

A História ensina que nunca é tarde para voltar atrás, antes que seja tarde demais. No Oriente Médio, às voltas com nova eclosão de violência, está mais / do que provado que a teimosia é inimiga da convivência entre os povos, e a manutenção do *status quo*, sem que nenhuma das partes faça concessões, só levará a mais | **1** | derramamento de sangue. De derramamento de sangue em derramamento, a questão palestina chegou ao ponto de não retorno. Ou as partes envolvidas se sentam à mesa de conferências, já, sem / meias palavras, ou a tensão continuará a subir.

Como disse *Le Monde*, refletindo a opinião da diplomacia francesa, a situação entre Israel e os palestinos, de apaziguamentos e tensões, denota | **2** | frágil dinâmica. Quando a esperança se esfuma, a violência fatalmente ressurgiu. Os tratados foram feitos para serem cumpridos, ou há um preço a pagar. Setenta mortos, mil feridos, talvez mais / isto talvez seja apenas o aperitivo de outra catástrofe. Tudo o que toca Jerusalém, cidade querida aos povos do Livro, desperta incontáveis paixões entre a população árabe, muçulmana ou cristã | **3** |. Ao ignorar este fato, o *premier* israelense Benjamin Netanyahu se comportou, durante os 100 dias em que está no poder, como aprendiz de feiticeiro.

Por trás do álibi cômodo da / “paz com segurança”, exigência legítima de proteção dos israelenses contra o terrorismo, o *premier* virou pelo avesso os compromissos

do governo trabalhista, que haviam aberto o caminho, há três anos | **4** |, aos acordos de Oslo. O desrespeito aos compromissos multiplicou os fatos consumados

e as provocações, entre as quais a última, a abertura do túnel que liga a Via Dolorosa ao / Muro das Lamentações, detonou a cólera que por sua vez deu vazão à humilhação que os palestinos alegam estar sofrendo há muito tempo. Netanyahu, político ainda inexperiente, do alto de... | **5** |

CASO DE POLÍCIA

(4min. De 65 p.p.m.)

clínica	Genoveva	idosos	depósito
loucos	assemelha	extermínio	lucr <u>ativa</u>
indesejados	soturno	Mansur	Eduardo
quadros	Espíndola	respectivamente (taq.)	hospitais
psiquiatria (taq.)	cele <u>rados</u>	imediatamente (taq.)	deveriam
roubalheira	sistema	em seguida (taq.)	único (taq.)
benzer	desinfetar	medic <u>amentos</u>	roída
contaminada	diarréia	negligência	apodrece
cruel <u>dade</u>	deliber <u>rada</u>	amput <u>ada</u>	infecc <u>ão</u>
provocada	ferrugem	corroeu	cade <u>ira</u>
destoante	inexistência	cremat <u>órios</u>	fornos
espelunca	Eduardo	Quadros	lobistas
coturno	corrupt <u>ores</u>	conveniados	podres
exploram	decrépitos	paranóicos	filão
trat <u>amentos</u>	desperdício	internações (taq.)	crônicos

indeterminado financiam **(taq.)** pressão aprovar **(taq.)**

carrear

A Clínica Santa Genoveva, em Santa Teresa, misto de asilo para idosos e depósito de loucos, é o que mais se assemelha a uma lucrativa casa de extermínio de indesejados/. O soturno recorde ali é de três mortos em média a cada dois dias. Seus sócios, Mansur José Mansur e Eduardo Quadros Espíndola, respectivamente presidentes da Federação Brasileira de Hospitais e da Associação Brasileira de Psiquiatria, não passam de celerados e deveriam estar atrás das grades.

É preciso fechar imediatamente a clínica que mata financiada com o dinheiro do Sistema Único de Saúde (SUS), em / seguida benzer o terreno e desinfetar tudo em volta. A maioria dos 306 internos da Santa Genoveva passa fome e frio, recebe medicamentos com data vencida, toma água contaminada | **1** | surtos de diarreia, é roída à noite pelos ratos e apodrece por negligência e crueldade deliberada. Um deles teve a perna amputada devido a uma infecção provocada pela ferrugem que corroeu sua cadeira / de rodas. A única nota destoante é a inexistência de fornos crematórios.

A espelunca vai mal, mas Mansur José Mansur e Eduardo Quadros Espíndola, lobistas de alto coturno e corruptores conveniados da | **2** | saúde pública, estão podres de rico. Exploram o filão “gente com data vencida” – decrépitos e paranóicos – onde os “doentes” são crônicos, os tratamentos baratos e as internações com tempo indeterminado. Com as sobras / financiam políticos e altos funcionários. Depois ainda fazem pressão para aprovar o CPMF, que deve carrear mais dinheiro para o ralo do desperdício e da roubalheira com os FPT (os “fora de possibilidade terapêutica...” | **3** |

ALHOS COM BUGALHOS

(5 min. de 65 p.p.m.)

cidadãos **(taq.)** municipal **(taq.)** perguntando

inquietação democracia **(taq.)** desgastar

campanhas eleitorais **(taq.)** confrontar credibilidade

candidatos **(taq.)** prefeito **(taq.)** TV **(taq.)**

bandeirantes	Opinião Pública (taq.)	acumulou
desagrado	desconforto	excessivo
pretendentes	<u>utilização</u>	liquidou
<u>finalidade</u>	inexplicá <u>vel</u>	<u>solitária</u>
legislação (taq.)	circunstância (taq.)	presidencial (taq.)
insatisfat <u>ório</u>	tornaram-se	gritantes
equivocado	insultos	recíprocas
pouquíss <u>imas</u>	exce <u>ções</u>	confirmam
equivoco	geral (taq.)	frustra <u>ção</u>
escolher	arre <u>medo</u>	espetáculo
exagero	oferecia	brasileira (taq.)
cidadão (taq.)	hora (taq.)	exce <u>ção</u>
governantes (taq.)	generalização (taq.)	inferior (taq.)
espetáculo	criterosa	mais (taq.)
iniciativa (taq.)	existência	número (taq.)
desconhecidos (taq.)	maioria (taq.)	currículo
profissionais (taq.)	reivindicação (taq.)	incapaz

opinião (taq.)	correção	gramatical
maioria (taq.)	alhos	bugalhos
mediocridade	vez (taq.)	

Os cidadãos chegam à véspera da eleição municipal perguntando com inquietação até quando a democracia poderá conviver, sem se desgastar, com campanhas eleitorais que atentam contra sua credibilidade. O debate / final dos candidatos a prefeito do Rio, na TV Bandeirantes, não poderia ter pior efeito sobre a opinião pública que acumulou desagrado e desconforto desde o número excessivo de pretendentes, a baixa utilização | 1 | dos partidos com finalidade inexplicável e a legislação eleitoral que muda a cada eleição, e pela campanha em si.

A circunstância de ser eleição solitária, sem contar com a sombra do pleito presidencial / ou estadual, e o nível insatisfatório de qualidade dos candidatos tornaram-se gritantes. O tom da campanha foi pessoal e equivocado, como se os eleitores quisessem dos candidatos a troca de insultos e | 2 | não o debate de idéias, acusações recíprocas em lugar de propostas. As pouquíssimas exceções confirmam a regra. O equívoco geral explica a frustração dos eleitores que amanhã terão de escolher a quem caberá / o seu voto.

Foi um arremedo de campanha, falso debate, espetáculo final indigno da capital cultural do país. Não é exagero querer o melhor para a cidade que já foi capital brasileira | 3 | e oferecia opções ao cidadão na hora de escolher governantes. A generalização comporta a exceção, mas não é momento de citar nomes, e a exceção não melhora a qualidade inferior do espetáculo que encerrou / a campanha.

Não é possível admitir escolha criteriosa entre mais de uma dúzia de candidatos dos quais meia-dúzia tem existência própria, mas a maioria é de completos desconhecidos. A maioria não tem currículo, | 4 | nem antecedentes profissionais ou pessoais para exercer mandato de prefeito. É incapaz de fazer conceitos de valor ou sustentar opinião com clareza e correção gramatical. A maioria confunde alhos com bugalhos e está / longe --para trás -- do nosso tempo.

O toque de mediocridade desta vez liquidou o recurso do confrontar para formar juízo final de valor. O resultado da iniciativa só acelerou a reivindicação de... | 5 |

FORMAIS E INEFICIENTES

(2 min. de 70 p.p.m.)

brasileiro (taq.)	formal <u>lista</u>	vo <u>cação</u>	revanches
exce <u>ção</u>	alim <u>enta</u>	formalismo	benef <u>ício</u>
próprio (taq.)	detrim <u>ento</u>	pública (taq.)	Ram <u>os</u>
policiais (taq.)	determinada	constitucional (taq.)	direito (taq.)
funcional	terreno	impedir	cobrança
segurança (taq.)	polícia (taq.)	penaliza	Detran
repassa	impedindo	informações (taq.)	cruentos
divulgadas	propriet <u>ários</u>	olímpica	tirroteios
costumam	rival <u>idade</u>	competit <u>iva</u>	fomentar
desperta	suspeita	verdade <u>iros</u>	assassínios
eclode	entre (taq.)	objetivos (taq.)	pris <u>ões</u>
arbitrá <u>rias</u>			

O brasileiro é formalista por vocação e sua polícia não constitui exceção.

E, tal como muitos dos brasileiros, a polícia alimenta o formalismo em benefício próprio, em detrimento da causa pública.

Se / um dos ramos policiais aplica determinada multa, o outro, que se diz, por direito constitucional ou apenas funcional, dono daquele terreno, faz tudo para impedir a cobrança. É o caso da multa por falta de | 1 | cinto de segurança, que a polícia municipal penaliza mas, como o Detran não repassa o cadastro, impedindo que sejam divulgadas informações sobre os proprietários,

fica a polícia militar como dona olímpica do setor. Ninguém cobra. /
 Policiais civis e PMs costumam fomentar rivalidade que, longe de ser competitiva,
 desperta suspeita quanto aos verdadeiros objetivos. Não raro eclode entre
 eles tiroteios, prisões arbitrárias, revanches, assassínios cruentos – como indicar
 que cada um...| 2 |

APERTOS DE MÃO

(5 min. de 65 p.p.m.)

mínimo (taq.)	aparente	estratégica (taq.)	Jerusalém
campal	deslocou	diplomacia (taq.)	cúpula
Washington (taq.)	israelense	jordaniano	palestino
convocada	azeitar	oportunidade (taq.)	história
região (taq.)	enferrujada	ausência	preferência
assinar	conversações	aparentemente	Israel
pressiona	retomar	processo (taq.)	deixado
segurança (taq.)	fórmula	consagrou	urnas
autorização	reabrir	provocação	palestinos
apareceu	aproveitaram	ressuscitar	intifada
melhorou	desafetos	mobilizou	despertou
comunidade (taq.)	pólvora	internacional (taq.)	destruiu
apenas (taq.)	antecessores	ruptura	tesouros

interessados	melh <u>oria</u>	circunstâncias (taq.)	arred <u>ores</u>
arqueol <u>ógico</u>	turíst <u>ico</u>	espiritual	religioso
escor <u>ado</u>	obrigação (taq.)		

Agora que a calma, no mínimo aparente, se não estratégica, voltou a Jerusalém, a batalha campal da semana passada se deslocou para a diplomacia. A cúpula de hoje, em Washington / entre o israelense Netanyahu, o palestino Arafat e o jordaniano Hussein, convocada por Clinton, é uma boa oportunidade para azeitar a roda da História, que, naquela região, anda enferrujada.

A ausência de | 1 | Mubarak, no entanto, é um revés político para Clinton, que preferiria contar com a presença do aliado. Mubarak lidera o primeiro país árabe a assinar a paz com Israel. Media as conversações entre / ambas as partes, mas aparentemente duvida que a pequena cúpula pressione Israel a retomar o processo de paz.

Desde sua eleição, Netaniahu tem deixado claro que só aceita “paz com segurança”, fórmula | 2 | que consagrou sua vitória nas urnas. Mas a autorização para reabrir o túnel sob o Monte do Templo apareceu como provocação aos palestinos, que aproveitaram a oportunidade para ressuscitar a intifada, julgada morta / desde 1993. Arafat melhorou sua imagem entre os desafetos palestinos e árabes, mobilizou de novo seu povo e despertou de certo modo a comunidade internacional em geral passiva diante da política dura | 3 | do novo governo israelense.

Em apenas 100 dias Netaniahu quase destruiu uma das obras-primas dos antecessores trabalhistas Itzhak Rabin e Shimon Peres: a divisão do mundo árabe. O processo de paz chegou / ao limite da ruptura, coisa que não interessa aos israelenses, aos palestinos, aos americanos e aos países árabes interessados na melhoria do clima político na região.

Em outras circunstâncias, a abertura do | 4 | túnel faz sentido, do ponto de vista arqueológico, turístico e mesmo espiritual. Não ameaça nenhum local religioso (é bem escorado com vigas de aço). Permite que dez vezes mais pessoas vejam seus tesouros / arqueológicos e em contexto diferente seria mesmo bemvinda pelos comerciantes palestinos dos arredores. Mas Jerusalém, neste momento, é um barril de pólvora, e o *premier* Netaniahu tinha a obrigação de saber disto.[5]

VIGIAR E PUNIR

(3 min. de 70 p.p.m.)

mais (taq.)	30 milhões (taq.)	situações (taq.)
participam	pela primeira vez (taq.)	informatizada (taq.)

expectativa (taq.)	refluirá	moderni <u>zação</u>
processo (taq.)	associar (taq.)	trapaça
frustra <u>ção</u>	eletrônico	tradi <u>cionais</u>
indevido	preenchi <u>mento</u>	adultera <u>ção</u>
digit <u>ação</u>	protegidos	disquete
imediatamente (taq.)	procedi <u>mentos</u>	vota <u>ção</u>
mesá <u>rios</u>	adulterem	sob (taq.)
<u>extravio</u>	destrui <u>ção</u>	computa <u>dores</u>
presidente (taq.)	11 mil (taq.)	tribunal (taq.)
regional (taq.)	eleitoral (taq.)	maioria (taq.)
desembargador (taq.)	denunciou	existência
interior (taq.)	elei <u>tores</u>	habitantes (taq.)
tradi <u>ção</u>	quilômetros (taq.)	

Mais de 30 milhões de eleitores em cidades de mais de 200 mil habitantes, em todo o país, participam, pela primeira vez, depois de amanhã, de uma eleição informatizada. A enorme expectativa / de que a fraude refluirá, graças à modernização do processo de votar, não deveria se associar a novas formas de trapaça e gerar frustração.

O voto eletrônico impede formas tradicionais da fraude, como o preenchimento | 1 | indevido de cédulas em branco ou adulteração da soma. A digitação é feita pelo eleitor, os dados ficam protegidos num disquete imune a *hackers* e o resultado será imediatamente divulgado.

Vai ser preciso prestar mais / atenção aos procedimentos da votação. Evitar

que mesários adulterem o voto sob pretexto de ajudar o eleitor, impedir o extravio e a destruição de disquetes até a sua chegada aos computadores que vão somar os votos| 2 |, aplicar pente fino no controle dos títulos falsos. Rigor e cadeia ao menor desvio.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Antônio Carlos Amorim, já denunciou a existência de mais de 11 mil títulos / falsos, a maioria interior. Há cidades com mais eleitores do que habitantes. A fraude também tem tradição no Rio.

A alguns quilômetros do centro, há situações típicas do atraso. Nem é preciso recuar ao...| 3 |.

LEIS DE BRINCADEIRA

(4 min. de 70 p.p.m.)

brutal <u>idade</u>	assassinato	precipício	amarradas
confessou	modernos	corrupção (taq.)	explic <u>ação</u>
cinismo	premedit <u>ação</u>	descrença	mecanismo <u>s</u>
menores (taq.)	traf <u>icantes</u>	eventual <u>mente</u>	cinica <u>mente</u>
estivessem	anunciando	balcão	policiais (taq.)
milit <u>ares</u>	envolvidos	reperc <u>ussão</u>	seqüestro
pratic <u>amente</u>	hediondos	desnecessárias(taq.)	lenientes
caracterizam (taq.)	antídoto	basti <u>dores</u>	advogado (taq.)
organizado (taq.)			

Mais do que a brutalidade do assassinato de um disc-jóquei, lançado vivo de um precipício de 80 metros de altura, com as mãos amarradas, é a frieza com que a mulher / que o levou à morte confessou tudo, quase sem pestanejar. Trata-se de atitude comum nos tempos modernos, de desprezo pela vida humana, pelos valores sociais, pela moral comum.

Pessoas na faixa dos 20 anos tratam | 1 | da vida alheia com cinismo que não encontra explicação na tradição social. Mais do que cinismo, talvez exista

nesta atitude premeditação, descrença – em causa própria – em relação aos mecanismos de punição legais. Menores não podem / ser presos e são tratados a pão-de-ló pelo Estatuto da Criança, e traficantes, quando eventualmente presos, sorriem cnicamente na frente das câmeras de televisão, como se estivessem anunciando que em breve voltarão à | 2 | rua e ao tráfico.

Do outro lado do balcão estão os policiais, militares ou civis, envolvidos em todos os grandes crimes de repercussão. A polícia que investiga um seqüestro é praticamente a mesma que realiza / o seqüestro, como se estivesse dando uma volta de 360 graus sobre si mesma.

Os crimes hediondos, as mortes desnecessárias e o desprezo à lei caracterizam o estado de espírito de uma geração crente que | 3 | pode fazer tudo, e depois rir. Cadeia deixou de ser antídoto contra a violência. As leis penais brasileiras são tão antigas e lenientes que um esperto advogado de porta de cadeia consegue qualquer coisa, desde / que o deixem agir nos bastidores.

A corrupção geral, ligando o crime organizado, polícia e política, estende o manto sobre as cidades e o país. Não se teme a Justiça, porque a Justiça – servida por leis...| 4 |.

TRÊS TEMPOS

(5 min. de 70 p.p.m.)

curiosamente	inaugurou	eletrônicas	sofisticação
demorada	apuracão	desdobrada	espicham
devidamente	totalizados	desempenho	partidos
estaduais	regionais (taq.)	municipais (taq.)	tribunal (taq.)
superior (taq.)	eleitoral (taq.)	engrenar	acomodar
calmaria	desqualificantes	informatização (taq.)	agremiações
apuracões	intermináveis	trampolinagem	contraste
arrancada	encerrada	chorrilho	projecção
candidatos (taq.)	classificados	advertência	contradições

registrados	pachorrenta	lentidão	vergonhosa
tramóias	escuridão	vexame	reviravolta
deflagram	comemora <u>ções</u>	incontrolá <u>veis</u>	precipitam
incompletos	crescimentos(taq.)	candidaturas (taq.)	lideranças (taq.)
experiência (taq.)	foguetes	definit <u>iva</u>	preparat <u>órios</u>
<u>reeleição</u> (taq.)	montagem	signifique (taq.)	

Curiosamente a eleição que inaugurou as urnas eletrônicas, requinte de sofisticação que chega com décadas de atraso, promete mais demorada apuração, desdobrada em três etapas que se espicham por mês e meio.

Mapa / geral dos resultados, devidamente totalizados, com chancela oficial e que permita a análise do desempenho dos partidos e dos líderes estaduais, regionais ou municipais, só lá para o fim de novembro. Bem entendido: se o Tribunal Superior Eleitoral engrenar marcha de velocidade e não se acomodar no marasmo dos períodos de calmaria. Pois o TSE, apesar do avanço na informatização, está devendo anos de fraudes, de urnas violadas e de / apurações intermináveis – paraíso da trampolinagem.

A arrancada joga poeira nos olhos e cria a ilusão do ingresso no primeiro mundo da lisura eleitoral. Um pouco de atenção percebe o contraste: horas depois de encerrada a | 1 | votação, o chorrilho de resultados parciais permitiu a projeção dos prefeitos eleitos ou dos candidatos classificados para o 2º turno nas 26 capitais e nos 31 municípios com mais de 200 mil eleitores.

Mas, como / o sinal de advertência que nos chama às contradições da realidade, o pinga-pinga dos votos das urnas de pano, contados com as pontas dos dedos, registrados em mapas com pachorrenta lentidão e a eterna | 2 | e vergonhosa ronda das denúncias de tramóias é o reverso de sombra, mancha de escuridão e do vexame.

Apurações rápidas deflagram comemorações, por natureza incontroláveis.

Até ai, compreende-se. Mas, precipitam análises que partem de dados / incompletos para as projeções do crescimento de partidos, de afirmação de candidaturas e de lideranças.

Inúteis os conselhos da experiência. O estoque de foguetes não espera nem acredita no azar. Depois, em eleição municipal, a | 3 | vitória é sempre definitiva, a única que realmente importa.

Os lances preparatórios de 98, a começar pela votação da emenda da reeleição pelo Congresso, terão que esperar a vez, chorando cada voto, até a montagem / do amplo painel nacional.

As três etapas da apuração não prometem grandes surpresas. Nada que

signifique reviravolta que imponha a revisão de esquemas. Das agremiações de primeira linha nenhuma parece ameaçada por derrotas desqualificantes. Por...| 4

BODE EXPIATÓRIO

(2 min. de 75 p.p.m.)

auxiliar	eleitoral (taq.)	incidente	emblemático
apreender	exemplares	destinados	alegação
divulgava	pesquisa	instituto (taq.)	pesquisas
divulgadas	obscuro	informação (taq.)	candidatos (taq.)
determinados (taq.)	conformam	divulgação	eleitores
cidadãos	alterada	trabalho (taq.)	

O juiz auxiliar da 31ª Zona Eleitoral criou o incidente emblemático da atual eleição ao mandar apreender os exemplares do JORNAL DO BRASIL destinados a Resende sob a alegação de que divulgava pesquisa realizada pelo instituto / *Vox Populi*. Diante de uma lei clara – pesquisas só podem ser divulgadas depois de cinco dias após o registro junto à Justiça Eleitoral – o juiz criou um fato obscuro de lesa-liberdade de informação. Pesquisas, como se sabe | 1 |, mostram que uns candidatos estão na frente e outros atrás. Determinados candidatos não se conformam, nem com as pesquisas (quando estão atrás), nem com sua divulgação, por achar que a divulgação da realidade altera a realidade. Trata-se de / atentado ao direito de informação dos cidadãos que desejam conhecer a curva das intenções de voto, sabendo muito bem que esta curva pode ser alterada pelo trabalho dos candidatos, em busca de seus eleitores, e não com...| 2 |.

DEMOCRACIA NA PRÁTICA

(5 min. de 70 p.p.pm.)

tonifica	cidadãos (taq.)	imitação
história	aperfeiçoamento	instituições (taq.)

implícito	<u>instinto</u>	<u>sobrevivência</u>
atrofia-se	superfície (taq.)	coincidências
<u>interferiram</u>	ideol <u>ógicos</u>	combina <u>ções</u>
exclusiva (taq.)	prefeitos (taq.)	vereadores (taq.)
experim <u>ental</u>	pela primeira vez (taq.)	eletrônico
suficiente (taq.)	apressar	confirmaram
excessiva	tendências	eleito <u>rado</u>
pluralismo	oferecidos	identifi <u>cam</u>
excessivo	baralham	deveriam
personalizar	facilitando	convincentes
impulsiva	irreprimí <u>vel</u>	imprecisas
rara <u>mente</u>	circunstâncias (taq.)	defensá <u>veis</u>
desfavorá <u>vel</u>	<u>instabilidade</u>	normat <u>iva</u>
eleit <u>ora</u>	permanente	casuíst <u>ica</u>
interesseira	consider <u>ados</u>	enfrentar
anonimato	alega <u>ção</u>	confundem
inexpressivida <u>de</u>	Opinião Pública (taq.)	

A democracia melhora com a prática, que tonifica a teoria e educa os cidadãos, e não com a imitação irreal. Tem muito a ver com a história de cada país. Esta é / a sua índole. O aperfeiçoamento das instituições está implícito no próprio instinto de sobrevivência política que nas democracias anima as eleições. Quando não melhora, regride, atrofia-se e gera crises na superfície política, onde se passam | 1 | os fatos.

Esta eleição municipal reuniu duas coincidências que a tornam singular no exame crítico: no seu resultado político não interferiram elementos ideológicos e combinações políticas alheias ao âmbito municipal. Foi uma eleição exclusiva de / prefeitos e vereadores, e pela primeira vez o voto eletrônico passa de experimental à escala suficiente para aferir seu poder de reduzir fraudes e apressar resultados.

Os candidatos e os partidos confirmaram no curso da | 2 | campanha que a quantidade excessiva de uns e outros não aumenta a qualidade democrática nem apura tendências políticas do eleitorado. O pluralismo político se contenta com número mais modesto, por exemplo, que as 14 legendas / e outros tantos nomes oferecidos à escolha dos cidadãos do Rio. Em número excessivo, baralham conceitos que deveriam se personalizar nos candidatos, facilitando aos eleitores a opção por motivos mais convincentes que os apelos pessoais | 3 | e o índice de demagogia impulsiva, irreprimível em campanhas de idéias imprecisas.

Já ficou evidente que a Lei Eleitoral, que atualiza os interesses dos políticos a cada eleição, se altera ao sabor das circunstâncias raramente / defensáveis e deixa como saldo desfavorável o sentimento de instabilidade normativa em favor dos que fazem a cada pleito. Já era tempo de dotar o país de uma norma eleitoral estável, que servisse de | 4 | referência permanente, e não casuística e interesseira. São aspectos políticos e éticos a serem considerados na reforma política que o Congresso será chamado a enfrentar e resolver antes da próxima eleição.

Não há aperfeiçoamento democrático / com mais de uma dúzia de candidatos apresentados por partidos que se confundem no anonimato e na inexpressividade política, dos quais as pesquisas não identificam presença residual na opinião pública. Por mais que a alegação... | 5 |

TREINO DE RESISTÊNCIA

CANAL OBSTRUÍDO

(10 min de 50 ppm)

obstruído

cumprir

costumam

visi**bilidade**

seqüestro

ônibus

Jardim Botânico

desgaste

enfrentar

situação (taq.)	crítica	credibilidade
respeitar	crimes	estrutura
canalizar	insatisfação	sociedade (taq.)
hierárquicas	Ouvidoria Geral (taq.)	
encaminhadas	respectivas (taq.)	Corregedorias (taq.)
apurá-las	averiguação	sindicância
hipótese	figurino	infratores
punição	adequada	afastamento
prisão	queixoso	coletividade
em geral (taq.)	Lengruber	encaminhado
denúncias	pífios	acusações
inquéritos (taq.)	Polícia Civil (taq.)	resultaram
expulsão	demonstram (taq.)	comunicação (taq.)
aparelho	obstruído	desobstruí-lo
entender	contribuirá	inspirar
confiança	queixas	população (taq.)
consequência (taq.)	impunidade	estimular

percep <u>ção</u>	estr <u>tura</u>	mecanismo
corporat <u>ivista</u>	prot <u>ecção</u>	refém
estatística (taq.)	atua <u>ção</u>	disciplinar
desmoralizante	considerando-se	existência
envolvidos	profiss <u>ionais</u>	imensa
maioria (taq.)	últim <u>as</u>	causam
tristeza	<u>consternação</u>	instituição (taq.)
interesses (taq.)	corporat <u>ivos</u>	órg <u>ãos</u>
similares	correlatos	inescrupuloso
transformarem-se (taq.)	autoridade (taq.)	pública (taq.)
esteira	hedionda	estratégia (taq.)
transformou (taq.)	expiat <u>ório</u>	equívocos
históricos	segurança pública (taq.)	no que diz respeito (taq.)
investiga <u>ções</u>	ineficiente (taq.)	adjet <u>ivos</u>
objetivos (taq.)	fertilizar	militari <u>zação</u>
envolvidos	infra <u>ções</u>	

Os erros que a polícia comete, quando deixa de cumprir o seu papel, costumam ter grande visibilidade. O seqüestro do ônibus 174, no Jardim Botânico, é exemplo recente de desgaste por falta de preparo para enfrentar uma situação crítica. Mas a polícia também perde credibilidade quando policiais violam **(1)** as leis que deveriam fazer respeitar. Nesses casos, é mais difícil apontar crimes e punir culpados. Existe uma estrutura para canalizar a insatisfação da sociedade com a conduta de policiais militares e civis. As denúncias chegam à Ouvidoria Geral, de onde são encaminhadas para as respectivas Corregedorias.

A Corregedoria da **(2)** PM tem três procedimentos para apurá-las: averiguação, sindicância e até inquérito policial-militar. Além disso, o PM está sujeito a ser julgado pela justiça comum. Na hipótese de tudo funcionar como manda o figurino, os infratores recebem a punição adequada, que vai do simples afastamento à prisão. E uma satisfação **(3)** é prestada ao queixoso e à coletividade em geral. Mas nem sempre funciona. A ex-ouvidora, Julita Lengruber, fez críticas ao trabalho das Corregedorias. Ela diz ter encaminhado 101 denúncias contra policiais militares e civis referentes ao período de 16 de março de 1999 e 15 de março deste ano. **(4)**

Os resultados são pífios. Apesar da gravidade das acusações, só quatro inquéritos foram abertos na Polícia Civil. Na PM, quatro resultaram em expulsão. Esses números demonstram que o canal de comunicação entre o comando do aparelho policial e sociedade está obstruído. Para desobstruí-lo, é preciso entender que a Ouvidoria é **(5)** uma via de mão-dupla. Seu trabalho só contribuirá para inspirar confiança na polícia se as queixas da população tiverem consequência. A impunidade, além de estimular novos crimes, leva à percepção de que toda a estrutura é um mecanismo corporativista de proteção aos maus policiais.

Refém do Poder.

Pedro Paulo (6) Pontes Pinho

A estatística de atuação do controle disciplinar interno da Polícia Civil é realmente desmoralizante, considerando-se a existência de envolvidos com as mais diversas práticas de crimes.

Para os profissionais honestos, que formam, graças a Deus, a imensa maioria dos policiais civis, as últimas notícias a respeito causam profunda **(7)** tristeza e consternação. Estamos vendo a instituição ser tragada pelos interesses corporativos dos que exercem cargos em órgãos similares e correlatos, que o inescrupuloso fim de transformarem-se em autoridade pública, dotada de imenso poder. Na esteira desta hedionda estratégia, a nossa Corregedoria se transformou no bode expiatório dos equívocos históricos, **(8)** das políticas de segurança pública neste estado, no que diz respeito à eficácia das investigações e da punição dos maus policiais, taxada de corporativa, ineficiente e de outros adjetivos, cujos objetivos são o de fertilizar o deserto da tese da militarização da polícia e o de dar vida ao *mar (9) morto* do controle da investigação, pela parte que tem a função pública de acusar.

A Corregedoria Geral da PMERJ jamais deteve a competência para processar, julgar e propor a demissão de policiais envolvidos na prática de crimes ou de infrações hierárquicas graves, pois essa sempre foi da Secretaria de Administração ... **(10)**

TREINO DE RESISTÊNCIA

PROPAGANDA NÃO FAZ MAL À SAÚDE

(11 min de 50 ppm)

propaganda	ministro da Saúde (taq.)	ilustre (taq.)
senador (taq.)	publicidade (taq.)	slogan
fabricação	comunicação (taq.)	Conselho (taq.)
nacional (taq.)	regulamentação (taq.)	publicitária (taq.)
atribuição	influenciar	políticas (taq.)
públicas (taq.)	entidade	responsabilidade (taq.)
princípios (taq.)	deontologia	atividade
promover	direito (taq.)	Constituição (taq.)
Federal (taq.)	contrapartida	informação (taq.)
comercial (taq.)	intermédio	publicidade (taq.)
consumidor	conhecimento (taq.)	serviços
disponíveis	através de (taq.)	competição
importante (taq.)	recursos	econômicos (taq.)

sustentam	divers <u>idade</u>	meios de comunicação (taq.)
televisões (taq.)	outdoor (áut-dór)	etc (taq.)
independência (taq.)	express <u>ão</u>	presta <u>dores</u>
fabricantes	bicicletas	cervejas
cigarros	coincidindo	autoridades (taq.)
ent <u>idade</u>	estabeleceu (taq.)	aprimoraram
atualizaram	aplicá <u>vel</u>	anúncios
praticadas	esforços	desenvolvido (taq.)
publicidade (taq.)	criat <u>iva</u>	sobretudo (taq.)
parecem (taq.)	merecendo	reconhecimento (taq.)
<u>ética</u>	baliz <u>ados</u>	afiguram-se
iniciativa (taq.)	projeto de lei (taq.)	divulgado
Executivo (taq.)	bani <u>mento</u>	hipótese
independentemente (taq.)	alcoólicas	fabrica <u>ção</u>
restri <u>ções</u>	ilegais	agrotóxicos
medicam <u>entos</u>	terapias	defini <u>ção</u>

horário (taq.)	veicula <u>ção</u>	promulga <u>ção</u>
diferentes (taq.)	categor <u>ias</u>	disposit <u>ivo</u>
legislador (taq.)	inconstitucional (taq.)	absoluta (taq.)
estigmatiza <u>ção</u>	conspira <u>ção</u>	trata <u>das</u>

cheeseburgers (tchísbúrger)

O ministro da Saúde, ilustre senador José Serra, acaba de lançar campanha contra a publicidade de cigarros, tendo por %*slogan* “Cigarro faz mal até na propaganda”. O alvo não é a fabricação nem o consumo do produto, mas a sua comunicação.

O Conar – Conselho **(1)** Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária – não tem a atribuição de discutir ou tentar influenciar a gestão de políticas públicas de saúde. A entidade tem, sim, %a responsabilidade de erigir os princípios da deontologia da atividade e de promover a defesa do direito de anunciar, princípio garantido pela Constituição Federal, que **(2)** é a contrapartida do direito do cidadão à informação comercial.

Por intermédio da publicidade, o consumidor toma conhecimento dos produtos e serviços disponíveis. Também através %dela se opera o espetáculo da competição, que é a essência do livre mercado. Por último e não menos importante, a atividade provê os recursos **(3)** econômicos que sustentam a diversidade de meios de comunicação (vários jornais, revistas, rádios, televisões, outdoor etc.) e lhes reforça a independência.

O Conar defende a %liberdade de expressão comercial que assiste a todos prestadores de serviços e fabricantes de produtos lícitos, sejam bicicletas, bancos, cheeseburgers, cervejas ou cigarros. Coincidindo com **(4)** os 20 anos de sua fundação, a entidade estabeleceu há poucos dias novas regras que aprimoraram e atualizaram a auto-regulamentação aplicável a anúncios de %algumas categorias de produtos, inclusive cigarros e bebidas, as quais passarão a ser praticadas a partir de 1º de julho.

Ocorre que os esforços que **(5)** a comunidade publicitária tem desenvolvido ao longo dos anos, no sentido de oferecer publicidade criativa, eficaz e sobretudo ética, parecem não estar merecendo reconhecimento da %classe política. Aliás, a indústria da propaganda escreveu em 1978 o Código de Auto-Regulamentação Publicitária e já adotara em 1957 o seu primeiro Código **(6)** de Ética. Graças à deontologia publicitária, os anúncios veiculados no país e balizados pelo Conar afiguram-se corretos e acreditados junto ao público.

Através da campanha %e da iniciativa de um novo projeto de lei cujo texto ainda não foi divulgado, o Executivo anunciou que pretende o banimento da

publicidade de **(7)** cigarros. No entanto, a Constituição Federal em vigor não contempla esta hipótese. Todo produto e serviço lícito pode ser anunciado, independentemente de censura. Cigarros e %bebidas alcoólicas também podem ser anunciados porque as leis vigentes permitem sua fabricação.

A Carta Magna admite, sim, restrições à publicidade de tabaco, bebidas alcoólicas, **(8)** agrotóxicos, medicamentos e terapias, as quais já foram instituídas tanto pela Lei Murad, em 1996, quanto por via de auto-regulamentação. A definição do horário %de veiculação da publicidade de cigarros, por exemplo, foi feita pela auto-regulamentação dez anos antes da promulgação da Constituição.

Ao reger a publicidade de **(9)** diferentes categorias por meio de um mesmo dispositivo da Constituição de 1988 (o § 4º do art. 220) o legislador fez um bem e um %mal ao mercado. O bem foi tornar definitivo que restrições poderiam ser estabelecidas por lei federal, tornando inconstitucionais propostas de banimento ou proibição absoluta. O **(10)** mal terá sido a estigmatização de algumas categorias de produtos, que, embora lícitas, chegam a ser tratadas por algumas autoridades como se ilegais fossem.

Este %viés pode ser percebido neste momento. Um conjunto de iniciativas em andamento em Brasília indica que existe uma conspiração contra a liberdade de anunciar. Estão ... **(11)**

TREINO DE RESISTÊNCIA

A LEI DO ‘LOBBY’

(12 min de 50 ppm)

depoimento	Senado (taq.)	Eduardo
Caldas	Pereira	prestam-se
<u>interpretações</u>	opostas	perguntas
concluir	secretário (taq.)	geral (taq.)
Presidência da República (taq.)	justificam (taq.)	oposição
retrucar	ausência	convocação
significa (taq.)	inadvertidamente	<u>instruir</u>

legislativa (taq.)	necessária (taq.)	disc <u>ussão</u>
aprovação (taq.)	regulamentando (taq.)	histó <u>rias</u>
principalmente (taq.)	crônica	serviço público (taq.)
desenvoltura	continua <u>ção</u>	trabalho (taq.)
objetivos (taq.)	limites (taq.)	legislação (taq.)
priori <u>dade</u>	politicamente (taq.)	apetitosa
importante (taq.)	esgotar	unicamente (taq.)
curiosam <u>ente</u>	empresas (taq.)	viabiliza
estratégias (taq.)	defendendo	clientes
gabinetes (taq.)	poder público (taq.)	desonesto
estabeleça (taq.)	<u>ins</u> crever-se	regula <u>dora</u>
competente (taq.)	experiência (taq.)	suficiente (taq.)
auxiliar	<u>con</u> strangedoras	presumi <u>velmente</u>
evitá <u>veis</u>	necessária (taq.)	oportunidades (taq.)
numerosas (taq.)	vislumbrasse	paradigma
apresentar (taq.)	<u>instru</u> mentos	institucionais (taq.)
déficit público (taq.)	escondiam	processo (taq.)

crônico	geral (taq.)	Congresso (taq.)
mecanismo <u>s</u>	<u>construídos</u>	simultaneamente <u></u>
privatiza <u>ções</u>	cofres	públicos (taq.)
financiar (taq.)	planejou-se (taq.)	pro <u>grama</u>
duplamente <u></u>	<u>difícilmente</u>	conquist <u>ado</u>
credi <u>bilidade</u>	inicial <u>mente</u>	pes <u>ado</u>
sacrif <u>ício</u>	tribut <u>ária</u>	superávit (taq.)
incorpor <u>ados</u>	sucessivos	

As oito horas de depoimento no Senado de Eduardo Jorge Caldas Pereira prestam-se a interpretações opostas. Como nenhuma prova de delito %grave surgiu do embate entre perguntas e respostas, o Governo está no direito de concluir que os atos e contatos do ex-secretário-geral da **(1)** Presidência da República não justificam uma comissão parlamentar de inquérito. A oposição pode retrucar que exatamente a ausência de provas justifica a convocação da CPI. % O impasse não significa que a subcomissão do Senado perdeu seu tempo. Ela recolheu, talvez até inadvertidamente, material precioso para instruir uma tarefa legislativa necessária **(2)** há muito tempo: a discussão e aprovação de lei regulamentando a atividade dos *lobbies* no Brasil.

Como nem todas as histórias de Eduardo Jorge ficaram %bem contadas – principalmente a crônica de sua carreira fora do serviço público, quando, pelo visto, passou a agir com mais desenvoltura – a continuação do trabalho **(3)** dos senadores poderá ajudar a fixar objetivos e limites para essa legislação. Não se trata de uma prioridade politicamente apetitosa. Mas é trabalho importante. O %interesse da subcomissão do Senado pelas atividades de Eduardo Jorge não se deve esgotar com o depoimento – a não ser para quem estivesse unicamente interessado **(4)** na criação de uma CPI tendo o presidente Fernando Henrique como alvo.

Curiosamente, o ex-secretário se define como um não-lobista: “Em vez de %representar interesses no Governo, auxilio empresas a entender o processo de trabalho, as estratégias do Governo”, disse. A distinção é sutil demais: lobistas também fazem **(5)** isso. Passam mais tempo, no entanto, defendendo interesses de seus clientes em gabinetes do poder público. O que não é pecado em si, desde

que %o *lobby* seja honesto.

De qualquer forma, faz muita falta no Brasil uma lei que separe o *lobby* honesto do desonesto. E que estabeleça também **(6)** quando e se o ex-ocupante de cargo público pode inscrever-se como lobista na agência reguladora competente. O Governo Fernando Henrique tem experiência suficiente a %respeito: Eduardo Jorge não é o primeiro ex-auxiliar que lhe cria situações constrangedoras, presumivelmente evitáveis. E não se trata da invenção da roda: existe **(7)** farta legislação a respeito em outros países.

Claro, a lei também é necessária porque as oportunidades de erro ou dolo são numerosas – como o depoimento %de quinta-feira deixou que se vislumbrasse em mais de um momento.

Um paradigma

Os bons resultados que a economia brasileira passou a apresentar são **(8)** devidos em grande parte ao ajuste fiscal. Ele deveria ter começado já no início do Plano Real, mas somente quando a inflação desabou é que %o país se viu sem instrumentos institucionais para eliminar as fontes de déficit público que se escondiam atrás de processo crônico e alucinado de alta **(9)** geral de preços. Com a ajuda do Congresso, tais mecanismos foram sendo construídos, enquanto simultaneamente as privatizações avançavam, libertando o Estado de tarefas que os %cofres públicos não tinham mais condições de financiar. Planejou-se um ajuste gradual, mas as crises no Sudeste da Ásia e depois na Rússia tornaram necessário **(10)** um programa em dose dupla – e duplamente doloroso. Sem isso, no entanto, dificilmente o país teria conquistado a credibilidade necessária para outras iniciativas, como a %mudança radical no regime de câmbio. O ajuste foi inicialmente um pesado sacrifício. A carga tributária foi elevada e os gastos públicos contidos. O superávit **(11)** primário acumulado foi usado para pagar juros, que antes eram simplesmente incorporados à dívida, num processo suicida de bola de neve. Graças a sucessivos superávits, %as taxas de juros caíram para os níveis mais baixos dos últimos anos. E a queda dos juros viabiliza novos investimentos e libera poupança interna ... **(12)**

TREINO DE RESISTÊNCIA

TIRANDO A VENDA

(13 min de 50 ppm)

tirando	semestre	discut <u>ida</u>
Senado (taq.)	Federal (taq.)	Poder Judiciário (taq.)
necessário (taq.)	fundamentais (taq.)	funcionam <u>ento</u>

escândalo	<u>construção</u>	Tribunal Regional do Trabalho (taq.)
São Paulo (taq.)	aspectos	questões
exemplos	indecorosos	desvio
recursos	administração (taq.)	dotações
orçamentárias (taq.)	autonomia	administrativa (taq.)
tribunais (taq.)	em relação a (taq.)	judicial (taq.)
órgão	fiscalizador	freqüentemente
cometidos	impunidade	saudável
observar	aspectos	cruciais
problemas (taq.)	Judiciário (taq.)	tradicionalmente
<u>circunspecto</u>	afastado	verificação
patrimônio público (taq.)	exercício (taq.)	prudência
decisões (taq.)	possibilitem	consolidação
jurídica (taq.)	igualmente	credibilidade
entendimento	instâncias	superiores (taq.)
gerando-se	impressão	processo (taq.)
loteria	particularmente (taq.)	instituição (taq.)

prolifera <u>ção</u>	liminares	satisfa <u>ção</u>
ilusó <u>ria</u>	despropor <u>cionais</u>	dispêndio
<u>mon</u> struoso	escandaloso	despreparo
quantias	milion <u>árias</u>	Poder Público (taq.)
multiplicaram-se (taq.)	liquida <u>ção</u>	concedeu-se
astronômica	inexistente	Superior Tribunal de Justiça (taq.)
determi <u>nação</u>	deposi <u>tada</u>	reti <u>rada</u>
recuperar	nacional (taq.)	<u>re</u> integrar
contra <u>tadas</u>	temporari <u>amente</u>	notó <u>rio</u>
contra <u>tação</u>	funcionários (taq.)	efeti <u>vos</u>
determinou-se	custea <u>mento</u>	exterior (taq.)
similares	tributá <u>rias</u>	arrecadação (taq.)
conforme	denúncias	superação (taq.)
absurdas	Executivo (taq.)	Medida Provisória (taq.)
pleiteie	superiores (taq.)	<u>inst</u> ância
tecnicamente (taq.)	processual (taq.)	escabrosos
inviabilizam	funciona <u>mento</u>	conferência (taq.)

internacional (**taq.**)

desafio

descrédito

Neste segundo semestre, quando se espera seja discutida a fundo, pelo Senado Federal, a reforma do Poder Judiciário, é necessário repensar questões fundamentais sobre o funcionamento desse poder. O escândalo da construção do prédio do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo revela um dos aspectos dessas **(1)** questões, expondo exemplos indecorosos de desvio de recursos na administração das dotações orçamentárias. Pior. Demonstra que a autonomia administrativa dos tribunais não se realiza, apenas, em relação aos demais poderes, mas também em relação a um eventual órgão judicial fiscalizador. Tal autonomia leva freqüentemente a abusos cometidos com base na **(2)** certeza da impunidade.

Embora o caso do prédio do TRT paulista suscite um saudável debate em torno da gestão da coisa pública, cumpre observar que têm sido esquecidos outros aspectos cruciais dos problemas do Judiciário. Um deles é sua atividade precípua: a prestação jurisdicional. Se a descoberta de escândalos administrativos **(3)** já abala a imagem do Judiciário, tradicionalmente circunspecto e afastado dos jornais, o que se dirá da verificação de casos de desvio nos processos em que estão em causa direitos privados e também o interesse e o patrimônio públicos? O exercício do poder pelos juízes requer prudência, a fim de **(4)** que suas decisões possibilitem a consolidação da segurança jurídica. Assim, é igualmente prejudicial à credibilidade do Poder Judiciário a precipitação de juízes de primeiro grau, seguida pela mudança de entendimento nas instâncias superiores, gerando-se a impressão de que um processo judicial mais se parece com uma loteria.

Neste contexto, é **(5)** particularmente nociva à instituição judiciária a proliferação da cultura de concessão imprudente de liminares. Trata-se, na maior parte dos casos, de satisfação ilusória que só resulta em prejuízos desproporcionais para uma das partes. E isso se torna mais grave quando as liminares determinam dispêndio de recursos públicos.

O TRT de **(6)** São Paulo é um caso monstruoso de corrupção e descaso. Mas, pergunta-se; o que há de menos escandaloso na concessão de liminares, com base em corrupção ou despreparo, garantindo o pagamento de quantias milionárias pelo Poder Público?

Os exemplos multiplicaram-se com o passar dos tempos.

Durante a liquidação do Lloyd **(7)** Brasileiro, concedeu-se liminar determinando o pagamento de quantia astronômica referente a dívida inexistente. Após vários recursos, só se conseguiu reverter a decisão no Superior Tribunal de Justiça, quando já era tarde demais. A quantia – por determinação judicial – já havia sido depositada e retirada, sem que se tenha conseguido recuperar o **(8)** dinheiro.

Mais recentemente, a Justiça do Estado do Rio obrigou a Fundação Nacional de Saúde a reintegrar cerca de 600 pessoas contratadas temporariamente para o combate à dengue, quando é notório que só se admite a contratação de funcionários efetivos por concurso público. Determinou-se também, em liminar, o custeamento de **(9)** tratamentos médicos no exterior, mesmo existindo similares no Brasil, em detrimento da grande massa que depende do sistema público de

saúde.

O problema agrava-se nas % questões tributárias. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, há perdas de arrecadação do PIS/Cofins sobre a venda de gasolina e óleo diesel da **(10)** ordem de R\$ 630 milhões/ano, em grande parte decorrentes de liminares que teriam sido “compradas”, conforme denúncias. Não havia, no nosso sistema jurídico, meios eficazes % para a superação de decisões absurdas, como as acima mencionadas. O Executivo editou a Medida Provisória 1.984, cuja última reedição data de 30 de julho, **(11)** com uma inovação importante. Ela permite que o Poder Público pleiteie, perante os tribunais superiores, a suspensão de liminares concedidas por juízos de primeira instância, % até o julgamento do mérito das questões.

Tecnicamente, tal instrumento de ordem processual permite que os tribunais superiores (STF e STJ), imunes a pressões, controlem **(12)** esses casos escabrosos que comprometem recursos públicos e inviabilizam o funcionamento regular da administração pública nos níveis federal, estadual e municipal. E mais. Permite que % o Poder Judiciário disponha de meios para se proteger contra o descrédito total da instituição.

Desafio ao Mundo

A 13 Conferência Internacional sobre Aids que ... **(13)**

ÁGUA E ÓLEO

(3 min. de 75 p.p.m.)

alinhamento	paulistano	prefeitura (taq.)
São Paulo (taq.)	ultrapassa	perímetro
conseqüências (taq.)	confinadas	oficial (taq.)
específicas	necessidades (taq.)	âmbito
episódio	decisão (taq.)	autonomia
municipal (taq.)	exatamente	tendências
destinado	balizar	equações
regional (taq.)	conjunto	profundamente

obrigasse	diret <u>órios</u>	depend erem
candidatura (taq.)	ociosa	especu <u>lação</u>
implic <u>ações</u>	separa <u>ção</u>	repouso
liberais	juntaram-se	suc <u>essão</u>
possibilidade (taq.)	diagnost <u>icada</u>	mediante

O alinhamento do PFL paulistano com o candidato do PPB à prefeitura de São Paulo não ultrapassa o perímetro urbano. As suas conseqüências estão confinadas à causa da opção pelo candidato oficial. O partido foi / juiz das suas necessidades específicas no âmbito municipal. De longe, o presidente Fernando Henrique definiu o episódio como “*uma decisão local*”, que se esgota no gesto de autonomia.

A importância da eleição municipal é exatamente fazer o | 1 | retrato fiel dos eleitores em seu próprio meio social e político. O conjunto das tendências captadas pelo voto local oferece o painel destinado a balizar as futuras equações políticas estaduais e federais. Por serem nacionais, os partidos políticos / não ficam tolhidos em sua liberdade de opção regional e municipal. Seria profundamente antidemocrático que a lei obrigasse os milhares de diretórios municipais a dependerem de orientação nacional para decidir sobre uma candidatura a prefeito. É ociosa, portanto, a especulação sobre implicações nacionais da definição liberal pelo nome de Celso Pita.

A aliança entre o PSDB e o PFL é como a mistura de água e óleo, que tendem à separação quando deixados em repouso /. Os social-democratas e os liberais juntaram-se na sucessão presidencial, tendo em vista a possibilidade de vitória diagnosticada pelas pesquisas na candidatura do ex-ministro da Fazenda em 1994. A reunião foi possível mediante programa conjunto de...| 2 |.

LEI E SOCIEDADE

(4 min. de 75 p.p.m.)

assediado	governamentais (taq.)	organizações (taq.)
cobravam	responsabilizado (taq.)	impuni <u>dade</u>

decisões (taq.)	judiciais (taq.)	absolver
homicidas	excessiva <u>mente</u>	abusiva <u>mente</u>
liminares	apreciação (taq.)	acrescentou
ditador	prender	sensata <u>mente</u>
Direitos Humanos (taq.)	instituições (taq.)	modificar (taq.)
funciona <u>mento</u>	problemático (taq.)	ju <u>lgamentos</u>
milit <u>ares</u>	protegem	corpora <u>tivismo</u>
defas <u>adas</u>	modificá-los (taq.)	convocados
jurisconsultos	gostariam	complacentes
urgência (taq.)	constitucional (taq.)	reforma
reforçar	alcance	execu <u>ções</u>
escoi <u>mada</u>	leniências	benefi <u>ciando</u>
bicheiros	traf <u>icantes</u>	iniciativas (taq.)
aperfeiçoar	legislação (taq.)	redu <u>ção</u>
colaborar	espontanea <u>mente</u>	investiga <u>ções</u>
infiltra <u>ção</u>	criminosas	apressar
tribunais (taq.)	puni <u>ção</u>	

Assediado em Paris por organizações não-governamentais que lhe cobravam o fim da impunidade no Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso respondeu que não podia ser responsabilizado por decisões judiciais que são “coisas de louco”, / como absolver homicidas, reduzir as penas excessivamente ou conceder abusivamente liminares que adiam a apreciação do mérito das causas. Acrescentou que não era ditador para mandar prender juízes – tinha de respeitar a Justiça.

O presidente | 1 | explicou sensatamente que já se fez muito pelo respeito dos direitos humanos no Brasil, mas que é preciso reforçar o estado de direito e modificar as instituições. O funcionamento do sistema judicial no país é, com efeito, problemático:/ os julgamentos dependem da Justiça regional e local, as polícias militares dependem dos governos estaduais e se protegem com o corporativismo da Justiça militar; as leis estão defasadas o Código Civil de 1916 e o Penal de | 2 | 1940. Para modificá-los, são convocados os mesmos juristas que gostariam de tornar as leis ainda mais complacentes.

Para mudar essa situação será preciso obter com urgência, via reforma constitucional, mais poder para a União, a fim de reforçar / o alcance da ação do Estado no cumprimento da lei. É preciso que a lei de execuções penais seja escoimada de leniências que acabam beneficiando bicheiros, traficantes e o crime organizado em geral.

Uma das poucas iniciativas | 3 | tomadas para aperfeiçoar a legislação foi a lei do crime organizado, do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), que prevê redução de pena para quem colaborar espontaneamente com as investigações policiais. Um outro projeto ainda no Senado dispõe sobre / escuta e infiltração em organizações criminosas.

É preciso apressar essas leis. Ninguém discute que o funcionamento correto do estado de direito exige punição dos crimes. Mas, para isso, é preciso ter os meios legais e os tribunais...| 4 |.

ENTERRO DE TERCEIRA

(5 min. de 75 p.p.m.)

congressistas (taq.)	Brasília(taq.)	tempestade
vésperas	magoados	consideram
negativo	tendencioso	sobretudo (taq.)
funcionais	retaliar	colocada
banheiras	especiais	hidromassagem

arvoram-se	aprovando	escombros
contexto	sublinha	absurdo
alinhar	conquistas	<u>inter</u>médio
enve <u>reda</u>	<u>contra</u>mão	<u>praticamente</u>
pisoteia-se	fundame <u>ntal</u>	colocaram
exercício (taq.)	congressistas (taq.)	excit <u>ados</u>
<u>re</u>edição	bobag <u>ens</u>	caracterizam (taq.)
gazeteiros	vagabundos	corruptos
traduzem	impressionada	empurrar
inadiá <u>vel</u>	preocupar	interesses (taq.)
efet <u>ivamente</u>	vantag <u>ens</u>	conteúdo
ditator <u>ial</u>	baixados	entulho
priori <u>dades</u>	incompatí <u>vel</u>	reservem
responsabilidade (taq.)	censura	completame <u>nte</u>
eliminada	determina	ideol <u>ógica</u>
artís <u>tica</u>	palavra (taq.)	limi <u>tação</u>
incluídos	surpreudente <u>mente</u>	restri <u>ção</u>

contradiçãoaposentadorias (**taq.**)

Os congressistas em Brasília estão fazendo tempestade em copo d'água às vésperas da votação da nova Lei de Imprensa. Magoados com aquilo que eles consideram noticiário “negativo e tendencioso”, dos jornais, sobretudo em relação a / “assuntos menores” como apartamentos funcionais, aposentadorias especiais ou banheiras de hidromassagem, arvoram-se a missão de retaliar, aprovando nova lei, tecida sobre os escombros da velha que já não tinha função no contexto democrático.

O Dia Mundial da | 1 | Liberdade de Imprensa sublinha o absurdo. Quando se tenta, no mundo inteiro, alinhar novas conquistas de liberdade de expressão, o Brasil, por intermédio de seus parlamentares, envereda pela contramão da História. Por motivos praticamente pessoais, pisoteia-se um direito / fundamental da sociedade – tão fundamental que os próprios EUA o colocaram, ainda em 1791, na sua Primeira Emenda à Constituição, como condição *sine qua non* ao exercício democrático.

Acham os congressistas excitados com a reedição da Lei | 2 | de Imprensa que as denúncias contra alguns deles são bobagens, principalmente as que o caracterizam como gazeteiros, vagabundos ou corruptos. No entanto, sob esse aspecto, os jornais brasileiros apenas traduzem a opinião pública, esta sim impressionada com a / capacidade dos parlamentares de empurrar com a barriga temas de atualidade inadiável ou de só se preocupar com assuntos que em última análise dizem respeito à política menor, aos interesses miúdos, quando não efetivamente às vantagens pessoais | 3 | de alguns.

A atual Lei de Imprensa, de 1967, é o último texto de conteúdo ditatorial ainda em vigor entre os 44.865 documentos legais baixados nos 21 anos de regime militar. A segunda edição do entulho foi colocada / surpreendentemente na pauta das prioridades. A imprensa livre, mais uma vez em foco, é incompatível com o sistema de leis especiais. A imprensa precisa de liberdade, com responsabilidade, e não de leis que lhe reservem tratamento diferente | 4 | daquele que distingue a sociedade dos regimes democráticos.

Por sinal, a censura não foi completamente eliminada da Constituição de 88. O parágrafo 2º do artigo 220: determina que “é vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica / e artística”. Se os constituintes tivessem colocado um ponto logo depois da palavra censura, não haveria limitação. Mas como houve restrição, outros casos podem ser incluídos. Trata-se portanto de contradição constitucional que proíbe censura mas, na mesma frase abre caminhos para que ela possa existir. | 5 |

CAUSA REAL

(2 min. de 80 p.p.m)

inflação

comemoração

contínuo

processo (taq.)	inflacionário (taq.)	alimentou
correção	monetária	estabilidade
congelamento	introduzir	concorrência
funcionar	consumidor	recessão
naturalmente	festejar	devedor
mobiliária	tesouro	superou
acumulado	anteriores (taq.)	resultado
considerado	desastre	esforço
compensar	despesas	financeiras (taq.)

A queda da inflação pede comemoração: após meio século de contínuo processo inflacionário, que se alimentou da correção monetária por 30 anos, os preços caminham para a estabilidade, sem congelamento ou truques. Bastou abrir a economia e introduzir / a concorrência para o mercado funcionar a favor do consumidor. Os preços caem ou sobem menos, sem recessão. Naturalmente. Só o governo, que deveria ser o primeiro a festejar a estabilidade, não deve estar satisfeito com a inflação quase zero | 1 |. Como maior devedor do país, o governo foi vítima da sua política de juros altos. O custo real da dívida mobiliária do Tesouro em agosto superou o custo real acumulado nos três meses anteriores (maio, junho e julho).

Para as / finanças públicas (União, estados e municípios), o resultado pode ser considerado um desastre. Todo o esforço de austeridade nos demais focos de gastos dos governos, para compensar as despesas financeiras de maio a julho, pode ter ido por água abaixo. | 2 |

TEORIA E PRÁTICA

(3 min. de 80 p.p.m)

conseqüência (taq.)	burocrático (taq.)	comportamento
instituições (taq.)	administrativa (taq.)	aprovação (taq.)
Congresso (taq.)	apressou	excesso
enxugar	despesas	elenco
infraconstitucionais (taq.)	garantem	<u>reestruturacão</u>
desconfortável	Opinião Pública (taq.)	lentidão
aprovar	administração (taq.)	reformas
expediente	senadores (taq.)	estavam
empenhados	trabalhos (taq.)	oficialmente (taq.)
suspensos	voltaram	ritmo
normal	urgência	resultados
combate	façanha	acontecia
desconfortáveis	externas (taq.)	crescimento (taq.)
economia (taq.)	<u>geração</u>	

O governo deu conseqüência prática às críticas do presidente Fernando Henrique ao comportamento burocrático dos órgãos públicos e instituições do país e decidiu não esperar aprovação da reforma administrativa no Congresso. E

apressou por conta própria, na / medida dos seus poderes, as mudanças na legislação para fazer os cortes de excesso de pessoal e enxugar as despesas públicas.

Mediante elenco de medidas infraconstitucionais que garantem o ajuste fiscal no próximo ano e a reestruturação da administração pública | 1 |, o governo fez um gesto político que deixou o Congresso em posição desconfortável junto à opinião pública, pela lentidão em debater e aprovar as reformas de que o país necessita na economia, na política e na administração.

O Congresso passou / os últimos dois meses em regime de meio expediente, porque 114 deputados e senadores estavam empenhados na disputa de um mandato de prefeito. Duas semanas antes da eleição de 3 de outubro, os trabalhos foram oficialmente suspensos e ainda não | 2 | voltaram ao ritmo normal. A economia, porém, tem mais urgência que a política.

Apesar dos bons resultados no combate à inflação – que poderá voltar este ano à casa de um dígito, façanha que não acontecia desde os 7,96% de 1957 / - os números são desfavoráveis nas contas públicas e nas contas externas, deixando o país entregue aos juros altos que inibem o crescimento da economia e a geração de empregos. O déficit público pode chegar a 3,5% do PIB este... | 3 |

PARA DIZER O MÍNIMO

(5 min. de 80 p.p.m.)

desregulamentação (taq.)	trabalho (taq.)	persistente
desrespeito	trabalhador (taq.)	dispuser
examinar	conteúdo	reclamatórias
abarrotam	prateleiras	descontada
enxurrada	desastrados	sucessivos
esmagadora	pretensões	derivadas
inadimplemento	empregador	obrigações (taq.)
comezinhas	adicionais	periculosidade
insalubridade	maternidade	dramático

escalada	desapareço	maltrato
fundamentais (taq.)	carvo <u>arias</u>	lavouras
moag <u>ens</u>	explor <u>ação</u>	gravid <u>ade</u>
definit <u>ivo</u>	enfrenta <u>mento</u>	competentes
obscurecidas	alternativas	viabilizar
contra <u>tação</u>	harmonizar	absorc <u>ção</u>
mão-de-obra (taq.)	incre <u>mento</u>	produ <u>tividade</u>
pressuposto	inafastá <u>vel</u>	elimina <u>ção</u>
argument <u>tação</u>	util <u>izada</u>	justificar (taq.)
supostamente	excessiva	inibid <u>ora</u>
indut <u>ora</u>	absolutamente (taq.)	falaciosa
estabelecer (taq.)	verdade <u>iramente</u>	regulad <u>oras</u>
crescimento (taq.)	encar <u>rada</u>	problemática (taq.)
ocupação (taq.)	implement <u>ado</u>	envolvendo
participação (taq.)	patrões	empregados

O debate sobre a desregulamentação do Direito do Trabalho lança uma cortina de fumaça sobre o que constitui, ainda hoje, o principal problema da questão trabalhista no Brasil – o persistente desrespeito aos direitos mínimos do trabalhador /.

Quem se dispuser a examinar o conteúdo das reclamações que abarrotam as prateleiras da Justiça do Trabalho (descontada a enxurrada de pleitos ainda oriundos dos desastrosos planos econômicos de sucessivos governos) verá que, em sua esmagadora maioria, exibem elas pretensões | 1 | derivadas do inadimplemento do empregador para com as obrigações mais mezinhas do contrato de trabalho – salários, horas extras, férias, 13º, aviso prévio, adicionais (noturno, periculosidade, insalubridade), salário maternidade, etc. Isto sem falar no que é ainda mais grave e mais / dramático na escalada do desapareço a preceitos básicos das leis do trabalho no país – o maltrato a direitos e garantias fundamentais, que avilta não apenas o empregado, mas o ser humano, refém do trabalho escravo em carvoarias, lavouras de | 2 | cana, moagens de sal, colheitas de laranjas, e em mais um sem-número de atividades expostas a toda sorte de práticas de exploração, onde se começa por extrair do trabalhador a própria infância.

Tais situações, a despeito de sua gravidade / e de estarem, no caso do trabalho escravo, a exigir definitivo enfrentamento por parte das autoridades competentes, costumam ficar obscurecidas pelas propostas que brotam, a todo momento, de novas alternativas para viabilizar a contratação de trabalhadores, em condições que permitam | 3 | às empresas harmonizar a absorção de mão-de-obra com o incremento da produtividade, tendo sempre, como pressuposto inafastável, a redução ou eliminação de direitos trabalhistas.

A argumentação utilizada para amparar tais propostas e justificar a convicção de que é / necessário eliminar a supostamente excessiva proteção que a lei confere ao trabalhador, tida como inibidora de investimentos e indutora do desemprego, é, todavia, em sua raiz, absolutamente falaciosa.

Vale ai, antes de tudo, estabelecer uma premissa básica: não será um | 4 | novo conjunto de normas reguladoras das relações de trabalho que poderá ser capaz de influir verdadeiramente na oferta de empregos, pelo simples fato de que normas legais não criam emprego. O que gera emprego, como se sabe, é o crescimento / econômico, e sob tal ótica é que deve ser encarada a problemática da crise da ocupação da mão-de-obra nacional e implementado um conjunto de ações concretas, envolvendo a participação de todos (governo, patrões, empregados, sociedade civil organizada), para ... | 5 |

SUPOSTO PRIVILÉGIO

(5 MIN DE 80 PPM)

privilégio

alguns

setores

Poder Legislativo (**taq.**)

consideradas

Supremo Tribunal Federal (**taq.**)

inconstitucionais (**taq.**)

perguntemos

contribução

previdenciária (**taq.**)

servidores

decisões (**taq.**)

servidores públicos (taq.)	aposentadorias (taq.)	trabalhadores (taq.)
salário (taq.)	aposentar (taq.)	aposentadoria (taq.)
correspondente (taq.)	economistas (taq.)	econômico (taq.)
financeiras (taq.)	assegur <u>ado</u>	Constituição (taq.)
instituição (taq.)	administração pública (taq.)	emenda (taq.)
constitucional (taq.)	estabeleceu (taq.)	federal (taq.)
municipal (taq.)	estadual	<u>subsídio</u>
ministro (taq.)	remune <u>ração</u>	maior (taq.)
salários (taq.)	implement <u>ada</u>	apenas (taq.)
reposi <u>ção</u>	salarial (taq.)	admit <u>ida</u>
Governo (taq.)	mínimo (taq.)	nenhuma (taq.)
categori <u>a</u>	informação (taq.)	Justiça (taq.)
por exemplo (taq.)	deputados (taq.)	senadores (taq.)
presidente da República (taq.)		governador (taq.)
Estado do Rio de Janeiro (taq.)		

A reação de alguns setores do Governo e do Poder Legislativo ao julgamento realizado pelo Supremo Tribunal Federal em que foram consideradas inconstitucionais tanto a contribuição previdenciária imposta

aos servidores inativos quanto a alíquota, da ordem de 25% # imposta aos servidores ativos, merece cuidadosa reflexão.

Criticaram-se tais decisões do Supremo sob a alegação de que os servidores públicos não pagam contribuições previdenciárias e recebem aposentadorias integrais. Os trabalhadores do setor privado é que pagariam essa conta. Tais afirmações ## são falaciosas.

Os trabalhadores do setor privado contribuem para a Previdência, à alíquota de 12% sobre um valor máximo fixado, hoje de R\$1.200. O servidor público contribui para a Previdência, à alíquota de 12% sobre seu vencimento bruto. Um servidor # que receba salário de R\$5.000 pagará mensalmente R\$600 à Previdência. Ao se aposentar, tem direito a uma aposentadoria correspondente a seu vencimento bruto.

Juízes não são economistas, e não pautam sua atuação pelo cumprimento de metas econômico-financeiras impostas pelo ## FMI. Juízes não podem dar um jeitinho de ignorar um direito assegurado na Constituição para atender a uma meta imposta pelo FMI.

Agora vem sendo veiculado na mídia que a instituição de um teto para toda a administração pública implica # aumento de despesas. Outra afirmação enganosa. A emenda constitucional 19 estabeleceu que nenhum servidor público federal, municipal ou estadual poderá receber mais do que o subsídio do ministro do Supremo Tribunal Federal, a ser fixado. Aqueles que eventualmente percebam hoje ## remuneração maior que a dos ministros do STF terão seus salários “tetados”, assim que implementada a Emenda 19.

Por que não implementar o teto? Apenas para punir os juízes negando-lhes uma parcial reposição salarial, já que estão há cinco anos # sem reajuste em um quadro de inflação admitida pelo Governo de no mínimo 50%? Note-se que nenhuma outra categoria receberá reajuste em função da fixação do teto. É falsa a informação de que o teto trará aumentos em cascata. Os ## salários dos funcionários da Justiça, por exemplo, não são atrelados aos dos juízes. Os deputados, senadores e presidente da República só se auto-concederão reajuste para atingir R\$12.720 se quiserem.

Como sustentar que instituição de teto é igual a aumento # de gastos com pessoal? Perguntemos ao governador Garotinho, que vem impondo no Estado do Rio de Janeiro um teto de R\$9.600, se ele vem tendo aumento ou redução de gastos com pessoal por causa do teto. ##

ATRAÇÃO FATAL

(5 min de 80 ppm)

atração

traficantes

oportunidade (taq.)

intensificar

Rio de Janeiro(taq.)

Ministério Público (taq.)

narcotráfico (taq.)	Conselhos (taq.)	órgãos
aplicação	adolescente	criança (taq.)
estatuto	menores (taq.)	anos (taq.)
envolvidos	atividades	criminosas
comunidade (taq.)	processo (taq.)	eleitoral (taq.)
instalar	deliberações	sobre (taq.)
interesse (taq.)	etária	chamado
trabalhar (taq.)	tráfico	jovens
morador	participação(taq.)	negócio (taq.)
enormemente	cenário	poder público (taq.)
inadiável	significa (taq.)	realidade
motivos	psicológica (taq.)	universal (taq.)
dinheiro (taq.)	derrotada	facilidade (taq.)
obrigação (taq.)	dificuldades (taq.)	comunidades (taq.)
economia (taq.)	brasileira (taq.)	anterior (taq.)
crescimento (taq.)	insatisfatório	importantes (taq.)

praticamente

mortalidade

infantil

Os traficantes não perdem nenhuma oportunidade para intensificar o domínio que exercem sobre pedaços do Rio de Janeiro. Conforme noticiou O GLOBO, denúncia encaminhada ao Ministério Público trata da ofensiva do narcotráfico sobre os Conselhos Tutelares – órgãos criados # para aperfeiçoar a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Conselho delibera sobre o caso de menores de até 12 anos envolvidos em atividades criminosas, e seus membros são eleitos pela comunidade. A denúncia em questão fala da ## pressão exercida pelos traficantes sobre esse processo eleitoral, intimidando as pessoas, fazendo propaganda dos nomes que eles querem instalar no Conselho.

O trágico por trás disso é que deliberações sobre crianças de até 12 anos passaram a ser assunto de # interesse dos traficantes – porque, nessa faixa etária, eles já estão contratando auxiliares.

O GLOBO ouviu um menino de 12 anos que cheira cocaína desde os 10. Chamado para trabalhar no tráfico, ganhou de presente um saco de cocaína – e assim ## se viciou. Pesquisa de Zilah Vieira Meireles (da Uerj) mostra que um em cada quatro jovens entre 10 e 19 anos, morador nas favelas, tem alguma participação no negócio das drogas. E, nesse caso, o que influi não é só, # ou principalmente, a questão do dinheiro: pesa enormemente o fator prestígio, a idéia da afirmação pessoal em tons quase heróicos.

Tudo isso deixa à mostra um cenário onde a ação do poder público torna-se inadiável. Quando crianças e jovens são ## atraídos nessa proporção para a armadilha do tráfico, isto significa que é a realidade que têm diante de si, e da qual não conseguem escapar – seja por motivos materiais, seja pela sedução psicológica.

A droga é, hoje, um flagelo universal. # Movimentando montanhas de dinheiro, não pode ser derrotada com facilidade. Mas é obrigação primeira do poder público criar pelo menos dificuldades a esta ação criminosa. Se não há dificuldades, e se é o traficante que está sempre ao lado, seduzindo ## ou ameaçando, como estranhar que uma proporção tão alta de jovens e crianças, nas comunidades carentes, sucumba a essa força de atração?

MUNDO REAL

A economia brasileira cresceu, desde o lançamento do real, pouco mais do que havia se expandido # na década anterior. Apesar desse crescimento insatisfatório, o país obteve avanços importantes no campo social. Mais crianças matriculadas nas escolas; o número de matrículas no ensino médio praticamente dobrou. A mortalidade infantil diminuiu quase 40% e cerca de 50 milhões ## ...

HORA DO ESTADISTA

(5 min de 80 ppm)

estadista	decisão (taq.)	candidatos (taq.)
verdade <u>deira</u>	<u>nação</u>	interesse (taq.)
partid <u>ário</u>	partid <u>o</u>	haver <u>ia</u>
<u>ótica</u>	eleitoral (taq.)	pesar <u>ia</u>
política (taq.)	nacional (taq.)	adversários (taq.)
evol <u>ução</u>	explosiva	conjugação
fato <u>res</u>	liderança (taq.)	sondag <u>ens</u>
imprescindí <u>vel</u>	defini <u>ção</u>	importantes (taq.)
futuro (taq.)	relógi <u>o</u>	coincidência
dificuldades (taq.)	oficial (taq.)	contamin <u>ação</u>
americana (taq.)	Nova York (taq.)	aceler <u>ado</u>
escândalos	empresariais (taq.)	dinheiro (taq.)
disponí <u>vel</u>	segurança (taq.)	renta <u>bilidade</u>
desequilíbrios	enfrentam	dificuldades (taq.)

financiar (taq.)	déficits (taq.)	mesmo (taq.)
Brasil (taq.)	monet <u>ário</u>	internacional (taq.)
cota <u>ção</u>	dólar (taq.)	exportações (taq.)
prim <u>ário</u>	posit <u>ivo</u>	gastos públicos (taq.)
interna (taq.)	Produto Interno Bruto (taq.)	decla <u>rações</u>
tergiversa <u>ções</u>	combustí <u>vel</u>	insegurança (taq.)
futuro (taq.)	cen <u>ário</u>	cham <u>ados</u>
responsabilidades (taq.)		

A inédita e, pode-se dizer, histórica decisão do presidente Fernando Henrique de convidar candidatos a tratar da crise cambial deve ser entendida na sua verdadeira dimensão. O gesto partiu do chefe da nação, sem qualquer interesse partidário. # Não será um chefe de partido – na velha acepção do termo – que recepcionará os candidatos. Nem haveria razão para que assim fosse. Pois, pela estreita ótica eleitoral, pesaria o fato de o candidato do presidente estar mal colocado nas pesquisas. ## E reza o pior da tradição política nacional que as crises devem ficar de herança para os adversários. Não é disso, por óbvio, que se trata. A coincidência do calendário eleitoral com a evolução de uma crise mundial de escassez # de crédito produziu uma mistura explosiva. Essa conjugação de fatores, incluindo a liderança da oposição nas sondagens eleitorais, fez correr o tempo, e tornou imprescindível uma definição, já, de importantes linhas da política econômica para o futuro. O relógio ganhou ## velocidade a partir da coincidência entre os primeiros sinais de dificuldades de o candidato oficial decolar nas pesquisas de voto com a contaminação do lado real da economia americana pelo mergulho da Bolsa de Nova York, acelerado por escândalos empresariais. #

Em momentos como este, o dinheiro disponível no mundo busca segurança e não rentabilidade. E com isso países com desequilíbrios de balanço de pagamentos enfrentam dificuldades para financiar déficits. Mesmo que estejam na rota para resolvê-los. Como o Brasil. Esta ## é a razão pela qual a negociação da ajuda do Fundo Monetário Internacional ocorreu em prazo muito curto. Anunciada a boa notícia, foi positiva a primeira reação dos mercados, com as quedas da cotação do dólar e do risco país.

Mas como continua a escassez mundial de crédito, e o dinheiro do FMI só começará a chegar em setembro, a procura por dólares para financiar exportações e pagar dívidas privadas continuou a pressionar as taxas de câmbio.

Aos candidatos foi ## pedido apoio às bases do acordo, com destaque para um superávit primário (saldo positivo nos gastos públicos, exceto juros da dívida interna) de 3,75% do Produto Interno Bruto, até 2005 – meta já em vigor. A oposição deu declarações # e emitiu notas a favor do acordo. Mas algumas ressalvas e tergiversações serviram para injetar outro combustível na combustão financeira: a insegurança diante do futuro.

É dentro desse cenário que candidatos estão sendo chamados a assumir responsabilidades e dar o ## ...

BATEU, LEVOU

(5 min de 80 ppm)

Brasília (taq.)	ansie <u>dade</u>	telefonem <u>as</u>
assessor <u>rias</u>	últimas (taq.)	horas (taq.)
indica <u>ções</u>	armou	último
preocupação (taq.)	presidente (taq.)	evidentemente (taq.)
tranqüilizad <u>ora</u>	Washington (taq.)	<u>constrangimento</u>
<u>re</u> encontro	ocasião (taq.)	faturar
eleitoralmente (taq.)	por exemplo (taq.)	crít <u>ica</u>
internacional (taq.)	situação (taq.)	hora (taq.)
ver <u>dade</u>	administrar (taq.)	responsabilidade (taq.)
ficar <u>ria</u>	aproveitar <u>ia</u>	<u>entrevista</u>

programada (taq.)	melancólico	oposicionistas (taq.)
resolverem	colaborar	ensaiando
discurso (taq.)	altura	dividir (taq.)
<u>oposição</u>	ex (taq.)	governador (taq.)
audiência	ver <u>dades</u>	experiência (taq.)
adversários (taq.)	impress <u>ão</u>	recuper <u>ação</u>
fulminar	esta <u>bilidade</u>	portanto
altí <u>ssimo</u>	significa (taq.)	

Brasília passou o fim de semana em estado de alta ansiedade. Ninguém entra mudo e sai calado do Planalto hoje e, nas dezenas de telefonemas entre assessorias nas últimas horas, os palacianos buscaram indicações de que os candidatos # não irão bater abaixo da linha da cintura. Pelo sim pelo não, Fernando Henrique armou seu esquema: vai falar por último e dar o troco, se preciso for.

A maior preocupação do presidente é, evidentemente, Ciro Gomes, o principal alvo ## da operação destinada a obter apoio mais firme dos candidatos ao acordo com o FMI e mandar aquela foto tranquilizadora a Washington.

Além do constrangimento do reencontro com o único que considera um desafeto pessoal, FH teme que Ciro aproveite # a ocasião para faturar eleitoralmente. Pode adotar, por exemplo, a linha da crítica ao país que se dobra de joelhos ao capital internacional. Os mercados voltam a ficar em polvorosa e a situação pior do que era antes dessa hora ## da verdade. Nesse caso, o tiro de Fernando Henrique, que vestiu o figurino de estadista nessa reta final, terá saído pela culatra. Só lhe restará administrar a crise, ainda que tentando jogar no candidato – ou candidatos – a responsabilidade sobre seu # agravamento. Isso ficaria claro no bateu-levou da saída, onde o presidente aproveitaria a entrevista programada para lavar as mãos: fez o que podia.

Este seria o pior dos finais, enredo de desfecho ainda mais melancólico se os outros oposicionistas, ## Luiz Inácio Lula da Silva e Anthony Garotinho, resolverem não colaborar. O primeiro andou ensaiando um

discurso de que o governo não pode querer, a esta altura, dividir o ônus da crise com a oposição, com quem nunca partilhou os # bônus.

60

Já o ex-governador do Rio é daquele tipo capaz de sair da audiência com ares de valentão, dizendo que encostou o dedo no nariz de Fernando Henrique e lhe disse umas boas verdades.

E mais: nem o candidato ## do governo, José Serra, sairia ileso da experiência, que terá dado palco aos adversários e passado a impressão de que o Planalto não aposta em sua recuperação. Com o agravante de fulminar o discurso de que só o tucano tem # condições de manter a estabilidade e evitar a crise.

É, portanto, de altíssimo risco a jogada de Fernando Henrique. Pode ser a última. Há, porém, chances de dar certo. E dar certo não significa que saia de braços dados com ## ...

TREINO DE RESISTÊNCIA

DIAS CONTADOS

(10 min de 60 ppm)

dias (taq.)	<u>contados</u>	górdio
ensino	ado <u>ção</u>	proposta
ministro (taq.)	edu <u>cação</u>	nacional (taq.)
médio	ingresso	superior (taq.)
vestibular	própria (taq.)	defini <u>ção</u>
desfiam	maioria (taq.)	costumeiras
qualquer	novi <u>dade</u>	cortando-o
possível (taq.)	obstáculo	unifi <u>cado</u>
mét <u>odo</u>	massifi <u>cação</u>	solu <u>ções</u>

despropor <u>ção</u>	candidatos (taq.)	existentes
livravam	problema (taq.)	entregando-o
<u>sub</u> metiam	total <u>lização</u>	loteria <u>ria</u>
esport <u>iva</u>	múltipla	privilegiava
detrime <u>nto</u>	qual <u>idade</u>	idéia
<u>inter</u> médio	progresso (taq.)	secund <u>ário</u>
rea <u>ções</u>	contrárias (taq.)	<u>ins</u> crições
pró <u>ximo</u>	concluirão	informa (taq.)
públicas (taq.)	federais (taq.)	universidades (taq.)
modal <u>idade</u>	util <u>ização</u>	processos (taq.)
sele <u>tivos</u>	substituiu (taq.)	adot <u>ada</u>
peçoal <u>mente</u>	autonomia	provão
mecanismo	resistência	interna (taq.)
ocorreu	propriamente (taq.)	arraigada
recusam	avaliadas	avaliações (taq.)
últim <u>os</u>	melhor <u>ias</u>	despende
ge <u>ração</u>	bateladas	engenheiros (taq.)

soció <u>logos</u>	educ <u>adores</u>	especial <u>idades</u>
central <u>izado</u>	termômetro	desajuste
aspir <u>ações</u>	<u>circun</u> dante	massif <u>icado</u>
demonstrou (taq.)	desenvolvimento (taq.)	circulari <u>dade</u>
prosper <u>idade</u>	freio	aviltam <u>ento</u>
afastando	suspeitas	anunciado

Justiça Eleitoral (**taq.**)

O novo nó górdio do ensino brasileiro é a adoção, proposta pelo ministro Paulo Renato, da Educação, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso no ensino superior sem vestibular. Como tudo no Brasil, e segundo a própria definição de nó górdio, a partir do momento em que se desfiaram as reações costumeiras a qualquer **(1)** novidade, só mesmo cortando-o pelo meio será possível passar a nova etapa.

O obstáculo a vencer é o exame vestibular unificado, método que tinha sua razão de ser em outra época, quando a massificação do ensino superior exigia soluções para resolver a enorme desproporção entre quantidade de candidatos e vagas existentes. As universidades, naquela época, se livravam do problema entregando-o **(2)** a empresas que submetiam os candidatos a testes que em tudo lembram a loteria esportiva.

O ensino universitário se nivelava por baixo, ao sabor da escolha múltipla que privilegiava o fator sorte em detrimento da qualidade dos candidatos. A idéia do atual ministro é acabar com o vestibular, por intermédio do Enem, que avalia o progresso dos alunos no ensino **(3)** secundário, na fonte. Apesar das reações contrárias, o ministro espera atingir 900 mil inscrições para o Enem no próximo ano, de um universo de 1,8 milhão de alunos que concluirão o ensino médio em 2001.

Informa o ministro que proporá às universidades públicas federais a adoção de uma entre três modalidades com vistas à utilização do Enem nos processos seletivos. **(4)** Na primeira, a PUC do Rio reserva 30% de suas vagas para alunos que tiram no Enem nota acima de 7. Na segunda, a Universidade de Mato Grosso do Sul substituiu a primeira fase do vestibular pelo Enem. Na terceira, adotada pela USP, Unicamp e Unesp, o aluno que tira boa nota no Enem recebe pontos na primeira fase **(5)** do vestibular. Pessoalmente o ministro prefere a modalidade adotada em Mato Grosso do Sul: a primeira fase seria o Enem e cada universidade faria depois a escolha de acordo com sua autonomia.

Grosso modo se repete com o Enem, que é uma espécie de *provão* do ensino

médio, mecanismo de resistência interna que ocorreu com o *provão* propriamente dito no **(6)** ensino superior. No Brasil, por uma cultura já arraigada, pessoas e escolas se recusam a ser avaliadas. Os resultados dos *provões* não deixaram dúvidas de que as avaliações dos últimos %anos levaram a melhorias na qualidade do ensino, mas que, no entanto, muita coisa ainda há para ser feita. O Brasil gasta por ano R\$ 35 bilhões com educação – quase o **(7)** dobro do que despende em saúde. Geração após geração se formam bateladas de médicos, engenheiros, sociólogos, educadores que pouco sabem de suas especialidades. O vestibular centralizado foi nas últimas quatro %décadas o termômetro do desajuste entre as aspirações de educação e a realidade circundante. O vestibular massificado demonstrou que o que aumenta em quantidade tende a perder em qualidade. O **(8)** problema da educação e do desenvolvimento tem um grau de circularidade. Há uma prosperidade econômica que permite ao país desenvolver a educação, que, por seu turno, permite ao país obter %maior crescimento da prosperidade econômica. A educação é tanto instrumento de desenvolvimento econômico quanto o desenvolvimento econômico é meio que permite o desenvolvimento da educação. Está na hora de pôr **(9)** um freio ao risco do aviltamento do ensino. Como disse o ministro, o sistema de vida e morte dos vestibulares está com os dias contados.

Afastando Suspeitas

É possível que %o prefeito eleito do Rio seja anunciado pela Justiça Eleitoral no próprio dia da eleição. Basta que se complete a totalização dos votos e um dos candidatos consiga maioria absoluta ... **(10)**

TREINO DE RESISTÊNCIA

A CÚPULA SUL-AMERICANA

(11 min de 60 ppm)

sul-americana (taq.)	convoca <u>ção</u>	Jaguaribe
Brasília (taq.)	próximo (taq.)	reunião (taq.)
América do Sul (taq.)	surpreendente	século (taq.)
formal <u>mente</u>	presidentes (taq.)	com <u>uns</u>
circunstância (taq.)	deplorá <u>vel</u>	aliena <u>ção</u>

estiveram	historica <u>mente</u>	<u>submetidos</u>
aliena <u>ção</u>	subdesenvolvimento (taq.)	reciprocamente
condicionam	entretanto (taq.)	iniciativa (taq.)
entusiast <u>icamente</u>	demonstra (taq.)	por outro lado (taq.)
<u>instalou</u>	mot <u>ivos</u>	presidencial (taq.)
exercício (taq.)	retórica	emergência (taq.)
coope <u>ração</u>	econômica (taq.)	política (taq.)
encontra-se	América Latina (taq.)	circunstância (taq.)
extraordinário (taq.)	gravit <u>ação</u>	potência
englobou	predomínio	jurisdic <u>ção</u>
México	informal <u>mente</u>	América Central (taq.)
representa (taq.)	posit <u>iva</u>	imprimiu
regulamentação (taq.)	institucional (taq.)	integra <u>ção</u>
inevit <u>avelmente</u>	ger <u>ado</u>	imensa
fronteira	terrestre	extraordinária (taq.)
expansão (taq.)	exporta <u>ções</u>	revela <u>dores</u>
benef <u>ícios</u>	auferiu	vanta <u>gens</u>

todavia (taq.)	decorrem	forma <u>ção</u>
instituição (taq.)	comércio (taq.)	mão-de-obra (taq.)
imediate (taq.)	vizinhança	territ <u>orial</u>
maior (taq.)	tecnológica (taq.)	<u>bens</u>
local <u>ização</u>	produ <u>zidos</u>	menor (taq.)
transporte (taq.)	consumi <u>dores</u>	decorreriam
exportá <u>veis</u>	diversa <u>mente</u>	produ <u>tivo</u>
leia-se	<u>super</u> -satur <u>ado</u>	durá <u>veis</u>
potencial	crescimento (taq.)	importa (taq.)
compreender (taq.)	constituindo (taq.)	significação (taq.)
relaciona <u>mento</u>	operacionalizá <u>vel</u>	isolada <u>mente</u>
defrontam	extrema <u>mente</u>	limites (taq.)
estreitos	vi <u>abilidade</u>	nacional (taq.)
permissi <u>bilidade</u>	internacional (taq.)	coordena <u>ção</u>
dispõem	dramat <u>icamente</u>	exíguo
multinacionais (taq.)	potências	

Hélio Jaguaribe

Por convocação do presidente Fernando Henrique Cardoso se reunirá, em Brasília, de hoje ao dia 2 próximo, a primeira reunião de cúpula dos presidentes % dos países da América do Sul. É surpreendente o fato de que somente nos últimos meses do século 20 venham a se reunir, formalmente, os presidentes sul-americanos para tratar **(1)** de seus interesses comuns. Tal circunstância é, por si mesma, medida do longo e deplorável estado de alienação a que estiveram historicamente submetidos os países da região. Alienação e subdesenvolvimento % são condições que reciprocamente se condicionam.

O fato, entretanto, de que a oportuna iniciativa do presidente Cardoso tenha sido pronta e entusiasticamente acolhida por todos os países da região demonstra, **(2)** por outro lado, que nela se instalou novo estado de espírito e que há motivos para se esperar que a próxima cúpula presidencial não seja mero exercício de retórica e % sim o ponto de partida para a emergência de um grande sistema sul-americano de cooperação econômica e política.

Encontra-se o norte da América Latina, ao se iniciar o século **(3)** 21, ante a circunstância de que o extraordinário poder de gravitação da maior potência do mundo englobou, dentro de sua área de predomínio, formalmente, o México e, informalmente, a América % Central. O Nafta, entretanto, representa para o México uma condição positiva, porque imprimiu regulamentação institucional a um preexistente estado de fato, decorrente de um regime de integração inevitavelmente gerado pela **(4)** imensa fronteira terrestre comum. O recente desenvolvimento mexicano e a extraordinária expansão de suas exportações são reveladores dos benefícios que auferiu do Nafta.

Tais vantagens, todavia, não decorrem da mera % formação, como instituição, de uma área de livre comércio, e sim do fato de que esse arranjo institucional, entre um país de abundante e barata mão-de-obra, na imediata **(5)** vizinhança territorial da maior potência econômico-tecnológica do mundo, conduziu seu crescente número de empresas a produzir no México, para consumo dos norte-americanos, bens que na nova localização foram % produzidos a menor custo.

A América Latina do sul se encontra em situação totalmente distinta. O custo do transporte de países distantes até os centros consumidores norte-americanos anula as **(6)** vantagens que decorreriam do emprego de mão-de-obra mais barata. O que leva os Estados Unidos a propor, sob a forma de Alca, a extensão do Nafta aos países % da América do Sul, não é o propósito de neles produzir bens exportáveis, mas, diversamente, é captar para o sistema produtivo americano o imenso mercado sul-americano (leia-se, brasileiro) que, **(7)** distintamente do norte-americano, atualmente super-saturado de bens duráveis de consumo, tem o mais amplo potencial de crescimento do mundo.

Importa, assim compreender, por um lado, que se a % América Latina continua constituindo uma realidade histórico-cultural da mais alta significação, que se deve defender e reforçar, notadamente no relacionamento da América do Sul com o México, por outro **(8)** lado, não representa uma entidade economicamente operacionalizável. Operacionalizável é a América do Sul. Isso não obsta a que o Mercosul venha a fazer acordo de livre comércio com o México, % isoladamente. Mas obsta a que o México entre nesse possível acordo como parte

do Nafta.

Os países sul-americanos se defrontam, ao se iniciar o século 21, com limites extremamente **(9)** estreitos para que logrem assegurar historicamente sua viabilidade nacional. Não dispõem, para tal, de mais de duas décadas, como prazo para que ultimem seu retardado processo de desenvolvimento. O que %é mais grave, entretanto, é que não dispõem senão de um par de anos para que preservem condições de permissibilidade internacional para uma autônoma promoção de seu desenvolvimento nacional.

A **(10)** formação de um sistema sul-americano de livre comércio e de coordenação política constitui o último recurso de que dispõem os países par que não se convertam, dentro de prazo %dramaticamente exíguo, em meros segmentos do mercado internacional, comandados, desde fora, pelas matrizes das multinacionais que dominem suas economias e potências sob cuja jurisdição estas se encontrem.

Tem o presidente ... **(11)**

TREINO DE RESISTÊNCIA

FAÇA O QUE EU DIGO ...

(12 min de 60 ppm)

presidente (taq.)	história	republicana (taq.)
incluindo	casmurros	generais (taq.)
rodízio	redentora	exceção
ressalva	entrevistas	coletivas
incontáveis	individuais	repórteres
loquacidade	quilômetros (taq.)	exercitar
raciocínio	brincando	facúndia
professor (taq.)	trânsito	internacional (taq.)

tribuna (taq.)	em geral (taq.)	solenidades
palácio	planalto	pomposas
equipa <u>mento</u>	intelectual	desembaraço
apur <u>ado</u>	<u>inspirado</u>	discursos (taq.)
bio <u>grafia</u>	reconheça-se (taq.)	ingenui <u>dade</u>
informação (taq.)	despiste	verboso
embaraços	importante (taq.)	competência (taq.)
not <u>ória</u>	Miriam Leitão	revers <u>ão</u>
populari <u>dade</u>	fund <u>uras</u>	rejei <u>ção</u>
ansiava	oportunidade (taq.)	desabafo
sombreado	preocupações (taq.)	tormentoso
trechos	desclassi <u>ficacão</u>	enquadra <u>mento</u>
<u>ética</u>	comporta <u>mento</u>	arranhada
indignado	insi <u>nuações</u>	contínuas
esboroaram	consistência	precisão
identi <u>ficá</u> -los	poeir <u>rada</u>	estouro
boiada	comprometesse	telefônico

credi <u>bilidade</u>	favorável (taq.)	exclama <u>ção</u>
encontrou	suspeitos	Élcio Álvares
acus <u>ção</u>	tontea <u>mos</u>	encruzilhada
<u>contradição</u>	queixar-se	levian <u>dade</u>
reclama <u>ção</u>	inocência	sis <u>udo</u>
sensa <u>ção</u>	duplici <u>dade</u>	atua <u>ção</u>
peremptori <u>amente</u>	argu <u>mento</u>	denúncias
mobilizou-se	articulada	ostensiva
<u>instalação</u>	responsabilidade (taq.)	liber <u>radas</u>
<u>construção</u>	trabalhista (taq.)	São Paulo (taq.)
roubalheira	lalaus	<u>subcomissão</u>
escancara	desconfiança	<u>azedo</u>
investiga <u>ção</u>	dificuldades (taq.)	bancário (taq.)

O presidente Fernando Henrique Cardoso é o mais falante de todos os presidentes da nossa história republicana, incluindo os casmurros e calados gerais-presidentes do %rodízio da Redentora, sem nenhuma exceção que mereça a ressalva.

Nos 5 anos, 7 meses e 10 dias dos seus dois mandatos concedeu poucas entrevistas coletivas e incontáveis individuais ou **(1)** a grupos, a repórteres de jornais, revistas e TVs, batendo recorde de loquacidade que deixa a quilômetros o segundo colocado.

Sente-se que gosta de falar, tem prazer em exercitar o %raciocínio, brincando

com os conceitos, com a facúndia do professor com trânsito internacional. Raro é o dia em que não sobe à tribuna e solta o verbo. Em geral, mais **(2)** de uma vez. Onde quer que esteja. Seja nas solenidades do Palácio do Planalto, das solenes e pomposas às simples rotinas da pauta.

Quem fala demais, apesar do equipamento intelectual %e do desembaraço que é um traço do seu temperamento apurado pela vida, nem sempre está inspirado. Dezenas de entrevistas e centenas de discursos não terão lugar na sua biografia. **(3)** Reconheça-se que muitos repórteres apostam no improviso e não se preparam para arrancar a informação nova, facilitando o despiste verboso que salta embaraços.

Pois o presidente acaba de conceder uma %entrevista importante a *O Globo*. Além da competência notória, a repórter Miriam Leitão foi favorecida pelo momento: com a alma leve pela primeira reversão dos seus índices de popularidade em **(4)** meses de amarga queda às funduras da rejeição, ansiava pela oportunidade do desabafo que oprime o peito e afunda as rugas no rosto sombreado pelas preocupações de período tormentoso.

Vamos %à seleção dos melhores trechos da entrevista. Logo na abertura, a desclassificação da crise política para seu enquadramento na ética, com a moral: “Sou uma pessoa ciosa do comportamento moral, **(5)** que é a única coisa que não permito ver arranhada.” Continua no mesmo e correto tom indignado: “E houve insinuações contínuas, que se esboroaram porque não têm consistência.” Cabe observar %que faltou o toque de precisão, dando o nome aos bovinos para identificá-los na poeirada do estouro da boiada.

Adiante. Ou no mesmo lugar, pois o presidente bate na tecla **(6)** sem avançar na música: “Não havia nada que comprometesse o comportamento moral e ético do governo. Se houvesse, seria mais grave do que uma crise política, porque comprometeria a credibilidade %do governo.” Arremata: “Os fatos precisam ser esclarecidos. Não podem ser tapados. Não sou favorável a se esconder. Abafar. Não! Tem que se esclarecer.”

A exclamação valoriza a ênfase. Mas, **(7)** não se deu por satisfeito.

Encontrou jeito de retornar ao tema, como a sacudir o pó que mancha o paletó claro: “O pior é deixar no ar as insinuações. A %mais indignante de todas foi o Dossiê Cayman. Aquilo foi uma farsa, e não se diz que foi uma farsa. Depois apareceram os casos dos ministros Greca e Elcio Álvares. **(8)** Quando eles são derrubados, deixa-se a acusação no ar e não se fala mais no assunto.”

Aqui tonteamos na encruzilhada da contradição. O presidente tem toda a razão ao queixar-se %da leviandade com que a imprensa tratou a montagem evidente do chamado Dossiê Cayman. Mas, na reclamação seguinte não fica claro nem coerente porque convencido da inocência do risonho ministro **(9)** Rafael Greca e do sisudo ministro Elcio Álvares, aceitou com pressa e alívio, o pedido de demissão de ambos.

E é essa sensação de duplicidade entre o que o presidente %prega e diz com a atuação do governo que abre furos na preciosa teia dos argumentos do sociólogo. Neste exato momento em que tão peremptoriamente reafirma os seus compromissos éticos **(10)** e seu empenho em apurar todas as denúncias, sem nada esconder e sem deixar nada inacabado, o governo mobilizou-se, em ação articulada e ostensiva, para impedir a instalação da CPI %mista proposta pela oposição para investigar a responsabilidade dos três poderes no desvio de R\$ 169,5 milhões das verbas liberadas para a construção do prédio do Fórum

Trabalhista de São Paulo. **(11)**

Os riscos da CPI só ameaçam quem tem a cauda presa na roubalheira dos laláus. A saída pelo portão estreito da subcomissão do Senado não escancara as janelas da desconfiança. %Fica no ar o cheiro azedo do faz-de-conta, da investigação contida pelas dificuldades de quebrar os sigilos bancário, telefônico e fiscal dos suspeitos.

Com a mais parva ingenuidade ... **(12)**

TREINO DE RESISTÊNCIA

À MARGEM DA LEI

(13 min de 60 ppm)

margem	rebelião	penitenciá <u>rios</u>
em seguida (taq.)	assassínio	dire <u>tora</u>
presídio	redundância	pitada
bicarbonato	efervescência	petulante
manifestaram	cemit <u>ério</u>	Cacuaia
vaiando	insultando	secretário de Justiça (taq.)
eixos	declararam-se	essencial
paral <u>isado</u>	insatisfa <u>ção</u>	trabalho (taq.)
desafio	autoridade (taq.)	Sidnéia
traf <u>icantes</u>	mordomias	demasiado

rea <u>ções</u>	emo <u>cionais</u>	diagnós <u>tico</u>
precarie <u>dades</u>	rebeli <u>ões</u>	ociosid <u>ade</u>
promiscui <u>dade</u>	aconselhá <u>vel</u>	estatística (taq.)
dramá <u>tica</u>	estabelecimentos (taq.)	realizam (taq.)
expe <u>ditos</u>	reverterá	pós-gradua <u>ção</u>
último	<u>atividades</u>	ressocializá-los
ru <u>ins</u>	conseguiu	considere <u>rado</u>
pro <u>grama</u>	mínimo (taq.)	Constituição (taq.)
arejadas	separa <u>ção</u>	circunstâncias (taq.)
ministro da Justiça (taq.)	serviços públicos (taq.)	criminalidade (taq.)
organizada (taq.)	assassínios	dramá <u>ticos</u>
paranóica	internos (taq.)	<u>submetida</u>
domi <u>nação</u>	cruéis	funcionários (taq.)
chefões	<u>instalações</u>	imediate (taq.)
retalia <u>ção</u>	<u>internatos</u>	orfanatos
reformat <u>órios</u>	manicômios	proletariado
delinqüência	bárbaros	tolerância

recup <u>er</u> ação	desculpa	exigências
civil <u>iz</u> ação	aperfeiço <u>am</u> ento	rel <u>ac</u> ão
impor	detri <u>me</u> nto	benef <u>ici</u> ados
subornados	tribunal (taq.)	isolam <u>en</u> to
praticam <u>en</u> te	judiciário (taq.)	dire <u>to</u> ra
resolva	interior (taq.)	desencadear
traf <u>ic</u> antes	indisciplina	chamar a atenção (taq.)
secular (taq.)	frustr <u>ac</u> ão	olímpica

A rebelião dos agentes penitenciários, em seguida ao assassinio da diretora do presídio Bangu 1, chega a ser redundância num sistema em que se registra uma % grande rebelião de presos a cada 10 dias no Brasil. Os agentes adicionaram uma pitada de bicarbonato à efervescência que agita os presídios e faz deles parte de um sistema **(1)** falido há muito tempo.

A maneira petulante com que os agentes se manifestaram, na terça-feira, no cemitério da Cacua, vaiando, insultando e tentando agredir o secretário de Justiça, saltou % fora dos eixos. Não contentes, declararam-se em greve (que acabou ontem à tarde mesmo), o que é ilegal, pois o serviço deles é essencial e não pode ser paralisado. Uma **(2)** coisa é a insatisfação de uma classe que luta por melhores condições de trabalho, e outra o desafio à autoridade e à lei.

O assassinio da diretora Sidnéia Santos de % Jesus, ao que tudo indica a mando de traficantes presos em Bangu 1 insatisfeitos com a repressão às suas mordomias, é um fato demasiado grave para ser deixado ao arbítrio **(3)** de reações emocionais. O diagnóstico das precariedades do sistema penitenciário fluminense já está feito e não sofrerá mudanças com a revolta dos agentes penitenciários. O sistema penitenciário do estado, à % semelhança do resto do país, atingiu o nível mais baixo, isto é, o fundo do poço. Rebeliões se sucedem nos presídios, onde se alojam, em ociosidade e promiscuidade, duas ou **(4)** três vezes mais detentos do que vagas, e duas ou três vezes menos agentes penitenciários do que o aconselhável.

A estatística penitenciária é dramática: em mais de 500 estabelecimentos penais % se realizam três rebeliões por mês e duas fugas por dia; para piorar, há 275 mil mandados de prisão expedidos e não cumpridos. Como acreditar que algum dia **(5)** se reverterá o atraso penitenciário? Nem adianta mais repetir que

as cadeias são cursos de pós-graduação do crime. O último censo penitenciário mostrou que 90% dos presos não desenvolvem qualquer atividade que, entre quatro paredes, possa ressocializá-los. Eles entram ruins e saem piores ainda. O sistema, na verdade, sempre esteve em crise. Até hoje não se conseguiu **(6)** cumprir – se pudesse ser considerado programa mínimo – o inciso 21 do artigo 179 da Constituição Imperial de 1824: “As cadeias serão seguras, limpas e bem arejadas, havendo diversas casas para separação dos réus, conforme suas circunstâncias e natureza dos seus crimes.” Cento e setenta e seis anos depois esses preceitos continuam letra morta. O sistema penitenciário, como **(7)** disse um ministro da Justiça, é o mais deficiente de todos os serviços públicos. Dentro dos presídios o aumento da criminalidade organizada e os dramáticos casos de assassinios que se sucedem como numa guerra civil aumentam a ânsia paranóica de maior segurança. A massa comum dos internos está submetida à dominação e ao controle de regulamentos cruéis e à mercê **(8)** de funcionários corruptos. Já os *chefões*, com seu poder de corrupção, põem os regulamentos de cabeça para baixo.

As instalações das prisões são subumanas e levam ao desespero. Qualquer protesto ou reclamação provoca imediata retaliação da direção das prisões. Os clientes das prisões, internatos, orfanatos, reformatórios, manicômios são as classes populares, o proletariado e o sub-proletariado – como se a delinquência **(9)** fosse atributo de uma só classe. Mesmo diante dos crimes mais bárbaros cometidas pelas outras classes, há uma enorme tolerância, existe um conceito de recuperação diferente, que não precisa ser realizado dentro do sistema penitenciário. Não há desculpa para o sistema penitenciário brasileiro se manter à parte das exigências de civilização. O mesmo diz respeito à formação e ao aperfeiçoamento **(10)** daqueles que lidam com o preso. A relação entre guardas e presos não pode continuar a ser como até agora. Nem os *chefões* devem impor seu estilo de vida, em detrimento dos menos beneficiados e à custa da honra dos agentes subornados, nem os agentes devem continuar a se erigir em tribunal interno sem regras fixas que por um sim **(11)** ou um não condena internos a isolamento ou a castigos diversos. Penas são aplicadas praticamente sem nenhum controle do judiciário, por um conjunto de funcionários mal pagos, sem formação, com condições precárias de trabalho, submetidos ao medo dos prisioneiros. Basta o aparecimento de uma diretora que resolva aplicar o regulamento no interior de uma prisão para desencadear o caos. Por **(12)** um lado os traficantes mandam matá-la (hipótese mais provável) para não perder as regalias; por outro, os agentes penitenciários, na rua, provocam a indisciplina para chamar a atenção, às avessas, para um problema mais do que secular que não será resolvido aos gritos. Agentes e presos, em rebelião, precisam ser punidos antes de mais nada.

Frustração Olímpica

São sempre quatro ... **(13)**

FORÇA BRUTA

(6 minutos de velocidade progressiva - 67,67,69,72,75,75)

verdade <u>deiro</u>	provocado	Noroeste
escasseiam	compreensí <u>vel</u>	preocupação (taq.)
municípios (taq.)	oportunidades (taq.)	oferecidas
prosperid <u>ade</u>	royalties	proporcionado
automobilística (taq.)	principal (taq.)	<u>instalaram</u>
rodoviárias (taq.)	montaram	patrulhas
migrantes	<u>notoriamente</u>	minimiz <u>ado</u>
ostras	aceler <u>ado</u>	degradac <u>ão</u>
favelizac <u>ão</u>	enfrentar	recorrendo
convencim <u>ento</u>	informa-se (taq.)	dificuldades (taq.)
oferece-se	fluxos	migrat <u>órios</u>
Arnaldo	França	Vianna
auge	famílias (taq.)	deixavam
<u>entressa</u> fra	habitar (taq.)	favelas
retornavam	ocupação (taq.)	<u>atividade</u>

canavieira	deslocam <u>entos</u>	região (taq.)
metropolitana (taq.)	multiplicando (taq.)	Nordeste (taq.)
infeliz <u>mente</u>	interior (taq.)	ciclo
contribuir	eliminar	desigual <u>dades</u>
regionais (taq.)	contrário (taq.)	inverso
mitigado	Garotinho	sobretudo (taq.)
recupera <u>ção</u>	Estado do Rio de Janeiro (taq.)	

O verdadeiro êxodo provocado pelo empobrecimento do Noroeste Fluminense, onde escasseiam empregos e as cidades encolhem, tem causado compreensível preocupação nos municípios mais ricos do estado. As oportunidades oferecidas pela prosperidade dessas / cidades, seja ela consequência do turismo, dos royalties do petróleo ou do impulso proporcionado pela indústria automobilística, as tornam o principal alvo dessa migração. Para contê-la, alguns prefeitos instalaram barreiras nas estações rodoviárias | 1 | e nas estradas, e até mesmo montaram patrulhas que impedem a invasão pelos migrantes, notoriamente na Região dos Lagos.

O problema não deve ser minimizado. Rio das Ostras e Iguaba Grande tiveram, de 1991 / para 2000, um crescimento médio anual da população superior a 8%, enquanto a taxa do estado ficou em 1,3%, e a da capital não passou de 0,74%. É impossível suportar um crescimento populacional | 2 | tão acelerado, anos a fio, sem sofrer séria degradação ambiental e favelização.

Mas é claro que não se pode enfrentar o problema recorrendo à força bruta, isto é, impedindo o livre trânsito das pessoas. É / possível, isto sim, uma política de convencimento: informa-se ao migrante as dificuldades que ele terá para obter emprego, explica-se que as condições de vida não são como ele esperava e oferecesse a passagem de | 3 | volta. É pouco? Mas é o que se pode fazer; e não será tão pouco assim se houver toda uma política do governo do estado para essa questão, uma administração global do problema, que não pode / ficar restrito a uma disputa entre municípios.

FLUXOS MIGRATÓRIOS

Arnaldo França Vianna

No auge da cana-de-açúcar, na região de Campos, famílias inteiras deixavam o município na entressafra e iam habitar favelas ou casas de | 4 | parentes na capital. Iniciada a safra, elas retornavam para aquele período de cinco a seis

meses de ocupação com a atividade canavieira. E de tantos deslocamentos, acabavam optando pela região metropolitana, inchando aquela área e multiplicando os seus / problemas.

Sem emprego, não há como segurar o fluxo migratório. O Nordeste que o diga. Infelizmente, as políticas públicas no Estado do Rio de Janeiro nunca tiveram como foco o interior do estado. A esperança de que | 5 | a fusão pudesse contribuir para eliminar desigualdades regionais ficou apenas no papel. Ao contrário, durante mais de duas décadas, o que se observou foi exatamente o inverso. Esse quadro está sendo mitigado pelo governo Garotinho, que centra seu / governo em preocupações com o interior. Só que o problema já está instalado, sobretudo nos últimos anos, com a recuperação de alguns municípios do Norte Fluminense e da Região dos Lagos, em função do ciclo do petróleo, ... | 6 |

RETROCESSO TRABALHISTA

(6 minutos de velocidade progressiva - 67,67,69,72,75,75)

retrocesso	trabalhista (taq.)	verdade <u>deira</u>
revolu <u>ção</u>	sociedade (taq.)	denúncia
injustiça	Alceu	negociação (taq.)
sindicatos	patrões	impõe-se
desmistif <u>icar</u>	ocioso	empregad <u>or</u>
vantag <u>ens</u>	independentemente (taq.)	además (taq.)
favorecer	rejeitar	declarando
escravidão	ampliar	parafraseando
Churchill	lágr <u>imas</u>	indisfarçá <u>vel</u>
finalid <u>ade</u>	propiciar	empregados

capaci <u>tados</u>	convenientemente <u>mente</u>	profissio <u>nal</u>
aparentemente <u>mente</u>	<u>intervenção</u>	equilibrar <u>ia</u>
experiência (taq.)	prósperas	capital <u>istas</u>
ocidental	dominam	cria <u>ção</u>
norm <u>as</u>	entretanto (taq.)	prepondera
sindicalismo	filia <u>ção</u>	precá <u>ria</u>
representatividade (taq.)	ironica <u>mente</u>	unicid <u>ade</u>
surgim <u>ento</u>	inexpressivos	despojados
barganha	beneficiados (taq.)	famiger <u>ada</u>
contri <u>buição</u>	compulsó <u>ria</u>	excrescência
velei <u>dade</u>	independência (taq.)	auferindo
exclusivamente (taq.)	desejá <u>vel</u>	frequente <u>mente</u>
categor <u>ia</u>	auferir	empregad <u>ores</u>
ostensivamente <u>mente</u>	minoritários (taq.)	existentes
subserviente	nódoa	considere-se
desemprego	<u>sub</u> emprego	perversa
desigual <u>dade</u>		

“A verdadeira revolução, no sentido de se criar uma sociedade mais justa, depende em grande parte da denúncia da injustiça”, escreveu Alceu Amoroso Lima. Penso que uma grave injustiça ameaça milhões de / trabalhadores brasileiros, se aprovado o projeto em discussão no Parlamento, que valida a negociação entre sindicatos e patrões para reduzir direitos trabalhistas. Impõe-se para logo desmistificar a idéia de que o projeto pode | 1 | favorecer a classe trabalhadora. Evidente que para tanto seria ocioso, pois nunca ninguém impediu o empregador de conceder vantagens superiores às previstas em lei, independentemente de qualquer pacto. Ademais, se fosse para favorecer, não / haveria por que se rejeitar a emenda apresentada ao projeto declarando que a negociação entre sindicato e empresa somente valeria para ampliar direitos já previstos em lei.

Cumpra recordar, todavia, parafraseando Churchill, que | 2 | o Direito do Trabalho nasceu “a sangue, suor e lágrimas”, com a indisfarçável finalidade de propiciar proteção aos empregados.

A questão é: estão os sindicatos brasileiros capacitados a defender convenientemente os direitos trabalhistas da categoria / profissional que representam?

Aparentemente, a intervenção do sindicato equilibraria as forças na negociação. É certo que na experiência de prósperas economias capitalistas do mundo ocidental predominam sindicatos fortes e que lá têm uma destacada |3 | atuação na negociação e na criação de normas trabalhistas.

Entretanto, sabemos que a realidade brasileira ainda é bem diversa. Somos o país em que ainda prepondera um sindicalismo frágil, com escassa filiação e precária representatividade. Ironicamente, / a unicidade sindical prevista na Constituição redundou no surgimento de milhares de inexpressivos sindicatos, em sua imensa maioria despojados de qualquer poder de barganha para uma negociação em nível de igualdade com o capital.

Isso se | 4 | explica, em grande medida, porque os sindicatos ainda vivem à sombra do Estado, beneficiados pela famigerada contribuição sindical compulsória. Bastaria essa excrescência para retirar qualquer veleidade de independência e de representatividade à maioria dos nossos sindicatos. Claro que / não auferindo receita exclusivamente dos próprios associados, como seria desejável, freqüentemente não têm compromisso com a categoria profissional. Daí porque é comum o divórcio entre os interesses de certas cúpulas sindicais e os dos trabalhadores representados.

E | 5 | que dizer de alguns sindicatos de empregados que chegam ao ponto de auferir “comissão” dos próprios empregadores, às vezes prevista ostensivamente em norma coletiva? O que esperar de tais sindicatos, minoritários mas existentes, senão uma postura dócil e / subserviente no momento da negociação coletiva?

Sobretudo, considere-se que ainda somos um país de elevado índice de desemprego e de subemprego. Temos também uma perversa desigualdade social e, pior, temos ainda a nódoa da escravidão, que pontua ... | 6 |

PASSO À FRENTE NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

(6 minutos de velocidade progressiva - 67,67,69,72,75,75)

introduz	<u>sobre</u> ponham	legislação (taq.)
trabalhista (taq.)	sugerindo	objetivo (taq.)
conquist <u>ados</u>	trabalhadores (taq.)	avaliação (taq.)
pressuposto	inse <u>ridos</u>	efet <u>ivamente</u>
negociados	funciona <u>mento</u>	eficiente (taq.)
produ <u>tividade</u>	mobil <u>ização</u>	incent <u>iva</u>
informal <u>idade</u>	afirma <u>ções</u>	descri <u>ção</u>
empresário (taq.)	prova <u>velmente</u>	preferirá
reclamar	direitos (taq.)	respectivos (taq.)
concilia <u>ção</u>	<u>contra</u> proposta	<u>inst</u> ância
prová <u>vel</u>	sugestão	suponha
proponha	encerrar	questão
recusar	imediatamente (taq.)	audiência
Minas Gerais (taq.)	conside <u>rado</u>	eficientes (taq.)
recorrer	decisão (taq.)	Tribunal (taq.)

sentença

proferida

ou seja (taq.)

O projeto que muda a CLT introduz a possibilidade de que os contratos coletivos assinados entre sindicatos e empresas se sobreponham à legislação trabalhista. Muitas têm sido / as críticas ao projeto, sugerindo que seu objetivo é simplesmente retirar direitos conquistados pelos trabalhadores brasileiros e reduzir o custo do trabalho.

Esta avaliação parte do pressuposto de que os direitos inseridos na | 1 | CLT são efetivamente pagos a todos os trabalhadores brasileiros, não sendo passíveis de serem negociados por patrões e empregados. Entretanto, este pressuposto não apenas é falso, assim como a forma com que estes direitos / são negociados torna o funcionamento do mercado de trabalho pouco eficiente, no sentido de que reduz possíveis ganhos de produtividade e, portanto, dos salários reais, diminui o poder de mobilização dos sindicatos e | 2 | incentiva a informalidade nas relações de trabalho.

Para que possamos entender as afirmações acima, devemos começar com uma descrição sucinta de como funciona o mercado de trabalho no Brasil hoje. Suponha que uma empresa contrate / um trabalhador e não pague parte dos direitos que estão na legislação. Suponha que a relação de trabalho dure dois anos e que a dívida do empresário com o trabalhador devido a direitos trabalhistas | 3 | não pagos atinja mil reais.

Enquanto o trabalhador está empregado, muito provavelmente preferirá não reclamar seus direitos na Justiça do Trabalho. Porém, quando for demitido (ou pedir demissão), irá certamente buscar um advogado trabalhista e demandar / na Justiça do Trabalho que a dívida seja paga.

Na Justiça do Trabalho, o primeiro passo é chamar o trabalhador e a empresa (com seus respectivos advogados), para uma seção de conciliação, na qual o juiz | 4 | sugere que a empresa faça uma contraproposta ao trabalhador, em busca de um acordo já nesta instância. Como o empresário não pagou alguns dos direitos do trabalhador, o mais provável é que aceite a sugestão e faça a / contraproposta. Suponha que ele proponha pagar R\$500 ao trabalhador para encerrar a questão.

O trabalhador pode aceitar ou recusar a proposta. Se aceitar, recebe o dinheiro imediatamente e o processo se encerra. Se recusar, o juiz termina | 5 | a audiência, recolhe o processo para analisar e dar uma sentença. Em pesquisa realizada no Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais, considerado um dos mais eficientes do país, o tempo entre o início do processo e a / sentença em primeira instância é de quatro anos, em média. Se uma das partes decide recorrer da decisão ao Tribunal Regional, a duração média até que a sentença seja proferida é de cinco anos. Ou seja, se ... | 6 |

LIÇÕES DE OBVIEDADE

(7 minutos de velocidade progressiva - 67,67,69,72,75,75,80)

obvied <u>ade</u>	Carvalho	polêmicas
encontrei	opositor	evidenciasse
exigências (taq.)	element <u>ares</u>	lógica (taq.)
demonstração (taq.)	argument <u>tação</u>	invalidar
argum <u>entos</u>	obvi <u>amente</u>	objec <u>ções</u>
apresentaram (taq.)	refu <u>tações</u>	sofíst <u>icas</u>
Aristóteles	dialé <u>tica</u>	eríst <u>ica</u>
Schopenhauer	vers <u>ão</u>	oposito <u>res</u>
consciência	discutiam	opin <u>ador</u>
estudioso	especial <u>ista</u>	notassem
ridículo	expunham	autopreserva <u>ção</u>
passassem	empáfia	autoconfiança
insensata	recursos	intelectuais
enfrentar	assumir	consequências (taq.)
lógicas (taq.)	opiniões (taq.)	insustentá <u>veis</u>

afeta <u>ção</u>	palavra (taq.)	influência
amiz <u>ades</u>	difama <u>ção</u>	paradoxal <u>mente</u>
chamavam-me	autorit <u>ário</u>	confundindo
coletei	volum <u>es</u>	imbecil
avolumaram-se	suplement <u>ares</u>	supô-los
desprovidos	significação (taq.)	sociol <u>ógica</u>
generalizado (taq.)	inépcia	mesquinhar <u>ia</u>
caracteriza (taq.)	inteligência	forma <u>ção</u>
deforma <u>ção</u>	intelectual <u>idade</u>	esquerdista
citarei	limitadí <u>ssimos</u>	juvent <u>ude</u>
limit <u>ações</u>	ao mesmo tempo (taq.)	desproposit <u>ado</u>
orgulho	esclarecida	formad <u>or</u>
opinião (taq.)	conservado	intacta
distinguir	por exemplo (taq.)	afirma <u>ções</u>
extrem <u>ada</u>	moder <u>ação</u>	simpát <u>ico</u>
opiniões (taq.)	moder <u>adas</u>	tradicion <u>almente</u>
moder <u>ação</u>	sinônimo	equilíbrio

<u>sobrepõe</u>	enrijece	percep <u>ção</u>
desequilíbrios	evidentem <u>ente</u>	extrem <u>ado</u>
extremismo	apreciações (taq.)	pessoais
<u>opções</u>	livrem <u>ente</u>	

Olavo de Carvalho

Ao longo de seis ou sete anos de polêmicas, raramente encontrei um opositor que evidenciasse conhecer, mesmo por alto, as exigências mais elementares da demonstração lógica e da / argumentação em geral.

Tantos foram os que tentaram invalidar meus argumentos, e tão obviamente falhas as objeções que me apresentaram, que a coleção delas bastaria para ilustrar um tratado como as “Refutações sofisticadas” | 1 | de Aristóteles ou a “Dialética erística” de Schopenhauer.

Cheguei a publicar uma versão comentada desta última obra e um breve estudo sobre a lógica de Aristóteles, na louca esperança de que meus opositores, tomando / consciência de que não discutiam com um opinador casual, mas com 86

um estudioso e por assim dizer quase um especialista da arte da prova, notassem o ridículo a que se expunham e, ao | 2 | menos por instinto de auto-preservação, passassem a opinar menos e a estudar mais.

Foi em vão. Continuaram vindo, com a mesma empáfia de sempre, com a mesma autoconfiança insensata de sempre e, como sempre, sem / os devidos recursos intelectuais para enfrentar a discussão.

Convidados a assumir as conseqüências lógicas de suas opiniões insustentáveis, recuavam e buscavam refúgio numa afetação de silêncio superior, acompanhada, às vezes, de tentativas de me | 3 | cassar a palavra pelo uso da influência, das amizades, dos jogos políticos, quando não da intriga e da difamação. Paradoxalmente, chamavam-me então “autoritário”, confundindo a força da lógica com a lógica da força.

Coletei amostras disso / nos dois volumes de “O imbecil coletivo”. Depois de publicados, os casos avolumaram-se o bastante para compor três volumes suplementares.

São tantos os exemplos que não posso supô-los desprovidos de significação sociológica, como indícios de um | 4 | estado generalizado de inépcia e mesquinaria mental que caracteriza a fase mais negra da história da inteligência nacional ou, se preferem, da burrice nacional.

São os frutos da formação (ou deformação) imposta a uma geração pelos ídolos da / intelectualidade esquerdista dos anos 60-70. Não citarei nomes porque todos os conhecem.

Esses professores, que já eram limitadíssimos, impuseram à juventude de então limitações ainda mais estreitas, ao mesmo tempo em que lhe infundiam o despropositado orgulho | 5 | de constituir “a parcela mais esclarecida da

população”. Não há hoje um só “formador de opinião”, de meia-idade, que não tenha conservado essa fé intacta, em formol.

Por isso é que já não resta, entre eles, quase / ninguém que saiba distinguir, por exemplo, entre afirmações factuais e opiniões. Por isso, cada afirmação de fato que apresento é respondida como “opinião extremada”, ou coisa assim.

O apelo à moderação soa simpático. Entre opiniões extremadas e | 6 | moderadas, o brasileiro, tradicionalmente, prefere as moderadas. Moderação é sinônimo de equilíbrio, maturidade, sensatez.

Mas até a busca do equilíbrio, quando se sobrepõe ao senso da realidade e se enrijece num vício de percepção, pode levar aos piores desequilíbrios. E / é evidentemente um desequilíbrio aplicar os conceitos de “moderado” e “extremado” em domínios onde não cabem de maneira alguma.

Extremismo e moderação só podem aparecer em juízos de valor, em apreciações pessoais, em opções tomadas livremente numa gama de opções ...| 7

UMA PORTA ABERTA

(2 min. de 85 p.p.m.)

Rio de Janeiro (taq.)	descobriu	voca <u>ção</u>	<i>Status</i>
certa <u>mente</u>	suicídio	inviabilizar	metrópole
<u>constelação</u>	amadurecida	decisão (taq.)	virtu <u>de</u>
consciente	controlar	incontrolá <u>vel</u>	sucessivos
governantes (taq.)	comodismo	indiferença (taq.)	pro <u>gramas</u>
urbaníst <u>ico</u>	integra <u>ção</u>	Poder Público (taq.)	favelas
aglomer <u>ados</u>	comunidades (taq.)	integrar	espalhadas
<u>sub</u> normais	vingavam-se	marginal <u>idade</u>	relegadas
fechando-se			

Pode até ser verdade que o Rio de Janeiro ainda não descobriu sua vocação depois que perdeu o *status* de capital federal. Mas essa vocação, seja ela qual for, certamente não é o suicídio. A maior prova de que está / tomando providências

para não se inviabilizar como metrópole é a decisão de integrar ao espaço urbano sua imensa constelação de favelas.

Mais amadurecida e consciente, a cidade acordou para a necessidade de controlar o que parecia incontrolável, e só o foi até | 1 | agora por descaso ou demagogia de sucessivos governantes e por comodismo e indiferença da sociedade. Nesse sentido, o projeto Favela-Bairro, assim como outros programas dele nascidos, é um achado urbanístico.

A primeira grande virtude desse bem-sucedido modelo de integração é abrir / uma porta para que o poder público possa entrar nas centenas de favelas espalhadas pela cidade.

Até bem pouco tempo, essas comunidades, que os técnicos do IBGE chamam de aglomerados subnormais, vingavam-se da marginalidade a que eram relegadas fechando-se ao poder público | 2 |.

QUALIDADE PARA TODOS

(3 min. de 85 p.p.m.)

criou-se	iniciativa (taq.)	irretocá <u>vel</u>	benesse
famílias (taq.)	criticá-la	provav <u>emente</u>	pressionar
comunitá <u>rias</u>	executadas (taq.)	reconhecendo (taq.)	dirigentes
compactua	despotismo	esclarecido	pingos
exigência (taq.)	apresentava (taq.)	bem-intencionada	gestão
administração (taq.)	municipal (taq.)	terceirização (taq.)	escondidinho
freqüente <u>mente</u>	caus <u>ado</u>	encostas	escondidinho
implicou	marginal <u>ização</u>	expertise	recalque
empreiteiras	ganharam	concorrências	atribu <u>ição</u>
contrataram	execu <u>ção</u>	iminente	duvidosa
diluiu	Poder Público (taq.)	fiscal <u>ização</u>	<u>constatou</u>

capacidade (**taq.**)

José Chacon de Assis.

Criou-se o mito de que o Favela-Bairro é uma iniciativa irretocável, acima de qualquer crítica. Uma verdadeira benesse da Prefeitura do Rio em favor das famílias de baixa renda. Logo, criticá-la seria um crime de / lesa-pátria. Provavelmente por isso a Prefeitura tenha o mau hábito de pressionar dirigentes de entidades comunitárias que fazem críticas à qualidade das obras executadas. O Crea-RJ, embora reconhecendo os méritos do Favela-Bairro, não compactua com esse despotismo (nem sempre esclarecido) | **1** |. Está na hora, portanto, de tentar colocar os pingos nos is. Para começar, o Favela-Bairro é uma exigência do Plano Diretor de 1992 e não uma iniciativa bem-intencionada da gestão passada ou da atual administração municipal. Tal exigência, diga-se de passagem / nem sempre vem sendo bem cumprida. Basta dizer que a terceirização das obras premiou, freqüentemente, empreiteiras sem a devida capacidade técnica para realizar obras em encostas. Tal prática implicou a marginalização de técnicos da própria Prefeitura que tinham grande expertise na execução | **2** | dessas obras.

Além disso, empreiteiras que ganharam concorrências contrataram outras empreiteiras, que por sua vez levaram a terceirização adiante e por aí vai. O resultado foi uma enorme rarefação na atribuição de responsabilidade, que facilitou a execução de obras de qualidade duvidosa e / diluiu a ação fiscal do poder público. O Crea-RJ constatou essa realidade ao executar a fiscalização de uma quadra de esporte na comunidade do Escondidinho. A quadra apresentava uma situação de risco iminente causado por recalque nas fundações da quadra – errou... | **3** |

INVIOLABILIDADE DE DOMICÍLIO

(4 min. de 85 p.p.m.)

universal (**taq.**)

Direitos Humanos (**taq.**)

declaração

interferência (**taq.**)

ingerências

arbitrárias

ilegais

convencção

abusivas

inviolável

penetrar

consentimento

flagrante (**taq.**)

desastre

determinação (**taq.**)

correspondência (taq.)	ataques	tele <u>gráficas</u>
telefônicas	hipóteses	estabelecer (taq.)
investiga <u>ção</u>	criminal	<u>instrução</u>
processual (taq.)	materni <u>dade</u>	infância
assistência	especiais	matrimônio
discrimin <u>ação</u>	religião	

- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: Ninguém será sujeito a interferência em sua vida privada, na sua família, no seu lar. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências (artigo 12).
- PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E / POLÍTICOS: Ninguém será objeto de ingerências arbitrárias ou ilegais em seu domicílio. Todos têm direito à proteção da lei contra essas ingerências (artigo 17).
- CONVENÇÃO AMERICANA SOBRE OS DIREITOS HUMANOS: Ninguém pode ser objeto de ingerências arbitrárias ou abusivas em seu domicílio | **1** |. Todos têm direito à proteção da lei contra esses ataques (artigo 11).
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988): A casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou / durante o dia, por determinação judicial (artigo 5º, inciso 11).

INVIOLABILIDADE DE CORRESPONDÊNCIA

- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: Ninguém será sujeito a interferências na sua correspondência. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais ataques (artigo 12).
- PACTO INTERNACIONAL | **2** | DOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS: Ninguém será objeto de ingerências arbitrárias ou ilegais em sua correspondência. Todos têm direito à proteção da lei contra esses ataques (artigo 17).
- CONVENÇÃO AMERICANA SOBRE OS DIREITOS HUMANOS: Ninguém pode ser objeto de ingerências arbitrárias ou abusivas / em sua correspondência. Todos têm direito à proteção da lei contra tais ataques (artigo 11).
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988): É inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas | **3** | hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal.

PROTEÇÃO DA MATERNIDADE E DA INFÂNCIA

· DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças / nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social (artigo 25, 2).

· PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS: Toda criança tem o direito, sem discriminação alguma por motivo de raça, cor, sexo, idioma, religião, origem nacional ou social, posição econômica | 4 |.

CORDEIROS DEMOCRÁTICOS

(5 min. de 85 p.p.m.)

cor <u>deiros</u>	democráticos (taq.)	adivinhar	detonou
campanha	permi <u>tida</u>	impugnar	corriqueiros
denunciam	condutas	irregulares	ilegal <u>idade</u>
pretendem	chegassem	char <u>rada</u>	dispensa
contenta	camufladas	provisori <u>amente</u>	ambíguo
envergando	cor <u>deiro</u>	agitando	bande <u>ira</u>
tolerância	desaprovam	tramando	politi <u>zação</u>
legalismo	ferrenho	cidadania (taq.)	fingindo
disseram	consideram	malef <u>ícios</u>	perverso
estrangeiro (taq.)	imperialismo	internacionais (taq.)	estelionato
estab <u>ilidade</u>	monet <u>ária</u>	privatiz <u>ação</u>	chav <u>ões</u>

cavaleiros	vanguarda	afinam	derrotou
estatiz <u>ação</u>	protecionismo	xenofobia	aprenderam
retroceder	desconversa	amordaçar	discordam
sindical <u>ista</u>	castilhista	retardat <u>ário</u>	aliados
fluxos	global <u>izados</u>	negociação (taq.)	destilariam
eflúvios	populismo	corporat <u>ivismo</u>	protecionismo
estatizante	hostil <u>idade</u>	desconfiança	suspiciácia
repúdio	pluripartidarismo	visceral	apenas (taq.)
preocupação (taq.)	hemisférica	propostas	esquerdas
embrulhadas	celofane	arrivismo	defendem
quadrantes	prometem	desajustar	integra <u>ção</u>
consolida	cris <u>tãos</u>	garantem	

representativa (taq)

Não é difícil adivinhar o nome dos dois políticos que não fazem o que dizem e dizem o que não fazem. A dupla que detonou a campanha muito antes da data permitida de 6 de julho, e mesmo assim tenta impugnar / atos corriqueiros do presidente da República como propaganda eleitoral. Os que denunciam condutas irregulares do alto da ilegalidade e acusam o governo de fazer o que faz, sem dizer o que pretendem fazer se chegassem ao governo.

A charada é tão fácil | 1 | que dispensa maiores pistas e se contenta com o conceito do discurso ambíguo e das intenções camufladas de Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, provisoriamente envergando a pele de cordeiro democrata

e agitando a bandeira da tolerância para não assustar os / que desaprovam o que no fundo estão tramando sem cautela.

É fazer pouco caso da politização das massas e do legalismo ferrenho da cidadania brasileira tratar o eleitor de forma paternal (contanto que ele não cresça nem pense), fingindo de repente que | 2 | nunca disseram o que sempre dizem e consideram malefícios: o capital estrangeiro, o perverso imperialismo ianque, as perdas internacionais, o estelionato eleitoral, a estabilidade monetária e, a privatização.

Pela lista de chavões fica fácil reconhecer os cavaleiros andantes da vanguarda do atraso que / afinam as vozes para cantar em dueto a arenga que os derrotou duas vezes no passado – a estatização, o protecionismo, a xenofobia. Não aprenderam que os brasileiros querem mudar e não retroceder politicamente. Brincam de desconversar e gostariam de amordaçar os que | 3 | discordam de suas idéias e métodos.

Ninguém vai cair no conto de fadas do sindicalista aposentado e do castilhistas retardatário que acordam um dia encantados com a democracia representativa,

a moeda estável, os fluxos comerciais globalizados, a negociação política com o Congresso. Sobretudo / quando se sabe que os dois juntos destilariam, entre o Torto e o jaburu, eflúvios de populismo, corporativismo, protecionismo estatizante, hostilidade ao Congresso, desconfiança pelo pluripartidarismo, suspicácia dos militares e repúdio visceral à abertura comercial.

O alerta do presidente do Senado traduz | 4 | preocupação não apenas nacional, mas hemisférica e até mesmo global, na medida em que as propostas da Frente das Esquerdas, embrulhadas no papel celofane do arrivismo democrático, defendem tudo aquilo que faliu em todos os quadrantes do planeta e prometem desajustar a integração / regional e alarmar os investimentos internacionais. Não se consolida a democracia com cristãos novos da legalidade. A verdade crua é que Lula e Brizola não garantem a lei, a ordem, a estabilidade, as liberdades públicas, de vez que estão aliados (embora peçam... | 5 |

LIBERDADE DE TRABALHO E DIREITOS SOCIAIS

(5 min. de 85 p.p.m.)

trabalho (taq.)	de <u>claração</u>	favoráveis (taq.)
desemprego	trabalhadores (taq.)	remunera <u>ção</u>
satisfat <u>ória</u>	existência	compatí <u>vel</u>
dignid <u>ade</u>	ingressar	signat <u>ários</u>

reconhecem (taq.)	efet <u>ividade</u>	prof <u>issional</u>
oportunidade (taq.)	orient <u>ação</u>	prepar <u>ação</u>
pro <u>gramas</u>	alcançar	produt <u>iva</u>
assegurem	fundamentais (taq.)	eqüitat <u>ivas</u>
satisfat <u>órias</u>	assegurem	apropriados
proporcione	garantindo-se	mulheres
higiene	promovidos	conside <u>rados</u>
limitação (taq.)	sindicatos (taq.)	federações (taq.)
confederações (taq.)	filiarem-se	funcionar
internacionais (taq.)	obstáculos	estipuladas
conformid <u>ade</u>	artigo (taq.)	apliquem
restriç <u>ões</u>	exercício (taq.)	comprometem-se
cooper <u>ação</u>	decorrentes	disponí <u>veis</u>
sobretudo (taq.)	progressiv <u>amente</u>	

· DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem / direito à igual remuneração por igual trabalho. Trabalhadores têm direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana. Todos têm direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção | 1 | de seus interesses (artigo

23).

· PACTO INTERNACIONAL DE DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS:

Os Estados signatários desse Pacto reconhecem o direito ao trabalho, que compreende o direito de toda pessoa ter a oportunidade de ganhar a vida mediante um trabalho livremente escolhido e / aceito, e tomarão as medidas para garantir esse direito. Para a plena efetividade desse direito, deverá constar a orientação, a formação técnico-profissional, a preparação de programas, normas técnicas com o objetivo de alcançar um desenvolvimento econômico, social e cultural constante e | 2 | a ocupação plena e produtiva, em condições que assegurem as liberdades políticas e econômicas fundamentais da pessoa. É reconhecido o direito de todos ao gozo de condições de trabalho equitativas e satisfatórias que lhe assegurem: 1) remuneração que proporcione a todos os trabalhadores / como um mínimo, salário equitativo e igual por trabalho de igual valor, sem distinções, garantindo-se às mulheres condições de trabalho não inferiores às dos homens e com igual salário por trabalho igual; 2) segurança e higiene; 3) igual oportunidade para todos de | 3 | serem promovidos, sendo considerados apenas os fatores de tempo de serviço e capacidade; 4) descanso e gozo do tempo e livre, limitação racional das horas de trabalho e férias periódicas pagas, remuneração dos feriados. Direito de fundar sindicatos e de filiar-se ao de sua / escolha. Direito dos sindicatos de formar federações ou confederações nacionais e bem como fundar organizações sindicais internacionais e de a elas filiarem-se. Direito dos sindicatos de funcionar sem obstáculos e sem limitações que as estipuladas por lei. Direito de greve, exercido em | 4 | conformidade com as leis de cada país. O presente artigo não impedirá que se apliquem restrições legais ao exercício de tais direitos pelos membros das Forças Armadas, da polícia ou da administração do Estado. (artigos 6º, 7º, 8º)

Homem de ciência, mineralogista, químico, botânico; homem público, estadista, administrador, parlamentar; homem de letras, poeta, pensador, crítico – José Bonifácio não escreveu uma obra coerente, dessas de que é possível, sem

· CONVENÇÃO AMERICANA SOBRE OS DIREITOS / HUMANOS: Os Estados-Partes comprometem-se a adotar providências, no âmbito interno e mediante cooperação internacional, sobretudo econômica e técnica, para conseguir progressivamente a efetividade dos direitos decorrentes das normas econômicas, sociais e sobre educação, ciência e cultura, na medida dos recursos disponíveis, | 5 | por via legislativa ou por outros meios apropriados (artigo 26).

ECONOMIA VENDA DE ILUSÕES

(5 min de 85 ppm)

ilusões	recuperação	industrial
cresceu	apenas (taq.)	resultado
negativo	motivos	fartamente

conhecidos (taq.)	dificuldades (taq.)	<u>fatores</u>
internos (taq.)	economia (taq.)	início (taq.)
ingressaria	crescimento (taq.)	agravou-se
Argentina (taq.)	em seguida (taq.)	Estados Unidos (taq.)
misericórdia	retração	internacional (taq.)
lamentável	estagnação	obviamente
objetivo (taq.)	governo (taq.)	circunstâncias (taq.)
negativas	partindo-se	candidatos (taq.)
Presidência da República (taq.)	informados (taq.)	férreos
limites (taq.)	brasileira (taq.)	facilidade
superficialidade (taq.)	retomada	parecem (taq.)
níveis	discursos (taq.)	interessados (taq.)
sacrificar	sociedade (taq.)	enviesado
política (taq.)	realidade	difícil
parâmetros	orçamento (taq.)	superávit (taq.)
primário	ano (taq.)	exigências (taq.)
necessidade (taq.)	finanças públicas (taq.)	situação (taq.)

políticas (taq.)	públicas (taq.)	liberdade
conhecido (taq.)	conjuntura	alternativa
estabilidade	especuladores	críticas
presidência (taq.)	deveriam	gargalos

A economia brasileira não dá sinais de recuperação. Dados do IBGE mostram que de janeiro a julho a produção industrial cresceu apenas 0,4%. O resultado acumulado de 12 meses foi negativo, menos 0,8%, e os motivos do # mau desempenho são fartamente conhecidos. Não faz sentido responsabilizar a dupla Pedro Malan e Armínio Fraga. As dificuldades se devem mais a fatores internos do que a erros da equipe que comanda os rumos da economia. No início do ano passado, quando ## tudo indicava que o Brasil ingressaria num círculo virtuoso de crescimento, agravou-se a situação da Argentina. Em seguida, a produção industrial dos Estados Unidos começou a perder o fôlego. Até que veio o golpe de misericórdia com a retração internacional que sucedeu ao # lamentável episódio de 11 de setembro. De lá para cá, o Brasil luta para não ser tragado pela crise mundial.

A estagnação econômica, obviamente, não é objetivo de governo. Foi decorrência de circunstâncias negativas. Partindo-se da premissa de que os candidatos à ## Presidência da República são bem informados, pode-se concluir que conhecem os férreos limites impostos à economia brasileira. Soa estranho, portanto, a facilidade – para não dizer a superficialidade – com que prometem a retomada das taxas de crescimento. Parecem crer que os níveis de produção # podem ser retomados da noite para o dia, num passe de mágica. Pelos seus discursos, acreditam que Malan e Armínio são agentes do mal, interessados em sacrificar a sociedade brasileira. Nesse enfoque enviesado, o crescimento é mera questão de vontade política. É ## hora de chamar os candidatos à realidade. A economia brasileira atravessa quadra difícil e complexa, que tem exigido do governo medidas de contenção. Os parâmetros austeros do Orçamento e as metas de superávit primário para o ano que vem não se devem apenas às # exigências do FMI. Refletem, sim, a necessidade de manter as finanças públicas sob rígido controle para que a situação não escape de controle (veja-se o exemplo da Argentina). O Orçamento está todo amarrado, não há folga para fazer

97

políticas públicas. Que ninguém ## se engane: o figurino é estreito e tira a liberdade de movimento.

Aplica-se mais do que nunca o conhecido bordão de Milton Friedman: não há almoço grátis. Na atual conjuntura, a melhor alternativa é preservar a estabilidade, dobrar os especuladores e mostrar ao # mundo que o Brasil não é a bola de vez. Em lugar de críticas fáceis e promessas vazias, os

candidatos à Presidência deveriam ser honestos e falar claro sobre os gargalos da economia. A venda de ilusões gera votos no presente mas ## ...

DEPENDÊNCIA QUÍMICA NÃO É CRIME. É DOENÇA. (5 MIN DE 85 PPM)

doença	defende <u>mos</u>	implementa <u>ção</u>
políticas (taq.)	públicas (taq.)	colet <u>iva</u>
população (taq.)	brasileira (taq.)	acredita <u>mos</u>
através de (taq.)	impedir	maior (taq.)
Humanidade <u>de</u>	dias (taq.)	alcançar
objetivo (taq.)	família (taq.)	informações (taq.)
jovens <u>es</u>	desinform <u>ados</u>	possível (taq.)
massificad <u>a</u>	didática <u>a</u>	novelista <u>a</u>
escrit <u>ora</u>	prevenção	diversos (taq.)
segmentos <u>es</u>	relacionados	problemas (taq.)
álcool	objetivo (taq.)	usuá <u>rios</u>
profissio <u>nal</u> es	primá <u>ria</u>	secundá <u>ria</u>
terciá <u>ria</u>	realiza <u>ções</u>	congresso (taq.)

sul-americano (taq.)	distri <u>buição</u>	universidades (taq.)
públicas (taq.)	instituições (taq.)	milit <u>ares</u>
trabalhadores (taq.)	associações (taq.)	comuni <u>tárias</u>
apresentamos (taq.)	Projeto de Lei (taq.)	implant <u>ação</u>
especial <u>ização</u>	enfermagem	dependência (taq.)
psicoativas	pró <u>ximos</u>	transtornos
inclusão	acadêmicas	biomédico
edu <u>cação</u>	humanid <u>ades</u>	Universidades Públicas (taq.)
Estado do Rio de Janeiro (taq.)	autorizando	realizar (taq.)
conferência (taq.)	referência (taq.)	substâncias
autoridades (taq.)	governamentais (taq.)	democrática (taq.)
equacionarm <u>os</u>	sol <u>ução</u>	atendimento público (taq.)
proposi <u>ção</u>	normatiz <u>ação</u>	Projeto de Resolução (taq.)
dias (taq.)	Projeto de Lei (taq.)	
Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (taq.)		

Jamil Haddad

Sempre defendemos a implementação de Políticas Públicas na área de Saúde Coletiva para melhor atender à população brasileira. E acreditamos que através da educação, da promoção da saúde e da prevenção ao uso e abuso de # drogas, poderemos impedir o avanço desse mal maior, que mais aflige a Humanidade nos dias atuais.

E para que possamos alcançar o nosso objetivo, a família e a escola, é que deverão receber informações completas para melhor transmitir e orientar as nossas ## crianças, os nossos jovens e até adultos desinformados. Sempre que possível, essa informação deve ser massificada e didática, como recém aconteceu quando esteve no ar, na TV GLOBO, a novela “O CLONE”, da novelista e escritora Glória Perez.

Na Comissão de Prevenção ao # Uso de Drogas e Tratamento da Dependência Química da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, procuramos atuar nos diversos segmentos relacionados aos problemas decorrentes do uso e abuso de álcool e outras drogas, com o objetivo de atender às demandas, ## tanto dos usuários dos serviços, quanto dos profissionais que atuam na prevenção primária, secundária e terciária. Dentre as nossas realizações, podemos citar: o I Congresso Sul Americano de Prevenção ao Uso de Drogas; palestras e distribuição de cartilhas nas universidades e escolas públicas, # instituições civis e militares, sindicatos de trabalhadores e associações comunitárias.

Este ano, apresentamos Projetos de Lei sobre a implantação de cursos de especialização de Técnico de Enfermagem em uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas; de especialização em prevenção e tratamento aos ## transtornos relacionados ao uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas; sobre a inclusão de disciplina nos Cursos de Graduação das Unidades Acadêmicas, Centro Biomédico, Centro de Educação e Humanidades e Centro de Ciências Sociais das Universidades Públicas do Estado do Rio de # Janeiro; estamos ainda autorizando o poder executivo a convocar e realizar a I Conferência de Saúde na área de uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas com o objetivo de reunir as famílias, os dependentes, os especialistas no tratamento, as autoridades governamentais, ## para numa discussão aberta e democrática equacionarmos uma solução com vistas ao melhor atendimento público. Juntamente com essa proposição apresentamos a criação da Comissão de Saúde na área de uso abuso e dependência de substâncias psicoativa. Finalmente, apresentamos o Projeto de Resolução que # cria o Fórum Permanente de Prevenção ao Uso de Drogas da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Nos próximos dias, estaremos apresentando mais um Projeto de Lei que trata da Normatização de Funcionamento para Centros de Referência e Centros de ## ...

ONDE ESTÁ O INIMIGO?

(10 min de 65 ppm)

onde (taq.)	inimigo	Alba
Zaluar	habitantes (taq.)	brasileiras (taq.)
<u>transtornadas</u>	criminalidade (taq.)	violenta (taq.)
única (taq.)	terrível	responsabilidade (taq.)
família (taq.)	exagerar	jo <u>vens</u>
armadilhas	instituição (taq.)	social <u>ização</u>
tornaram-se	<u>difíceis</u>	especial <u>mente</u>
ajudá-la	negócios (taq.)	igual <u>mente</u>
pun <u>ições</u>	crescente	consoli <u>dada</u>
administrada (taq.)	assaltos	eventuais
pró <u>ximas</u>	costumeira	Oriente
Ocidente	conheceram (taq.)	ní <u>veis</u>
Brasil (taq.)	séculos (taq.)	histó <u>ria</u>
monopólio	legítima (taq.)	fundam <u>ento</u>
soberania	empresas (taq.)	indivíduos

<u>armados</u>	organizações (taq.)	transnacionais (taq.)
Estados Unidos (taq.)	<u>armas</u>	produzido
comércio (taq.)	internacional (taq.)	<u>tráfico</u>
convencionais	regiões (taq.)	embora (taq.)
ilegalmente	número (taq.)	existentes
negociantes	<u>atividades</u>	institucionais (taq.)
lucrativas	personagens	estrategicamente (taq.)
policiais (taq.)	compreender (taq.)	facilidade
automóveis	caminhões	eletrodomésticos
alcançam	corrupção (taq.)	política (taq.)
institucional (taq.)	predominantemente	<u>táticas</u>
repressivas	homens	envolvidos
tragédia	dramaticamente	camponeses
produzem	pressionados	maior (taq.)
homicídios	quadrilhas	

Alba Zaluar

Dois pontos prendem a atenção dos habitantes das cidades brasileiras transtornadas por esta onda de criminalidade violenta única e terrível. Um deles é a responsabilidade da família; o outro, # a do sistema penal. Não convém exagerar o poder que a família tem de tirar os jovens das muitas armadilhas postas a eles no mundo de hoje. A família há muito já

não é mais a única instituição de socialização, e as funções materna e

paterna tornaram-se muito mais difíceis, especialmente em famílias pobres. Não custa ajudá-la com bons projetos de prevenção nas escolas e # na mídia. Mas não podemos esquecer o que acontece no mundo dos negócios. Igualmente, antes de discutir o sistema penal e as punições mais adequadas para conter o que se considera uma ## onda crescente de criminalidade, é preciso entender do que se fala. A nova criminalidade iniciada no século XX, e consolidada nas suas três últimas décadas, não pode ser administrada do mesmo modo que # aquela associada a rixas de sangue, roubos e assaltos eventuais, ou conflitos entre parentes ou pessoas muito próximas, ou mesmo à violência costumeira dos dominantes contra os dominados, da qual países no ## Oriente e no Ocidente conheceram em níveis até mais altos que o do Brasil nos séculos passados. Não há um só país no mundo que não tenha uma história de violência.

Hoje, porém, # trata-se da perda do monopólio estatal de violência legítima, fundamento de sua soberania, em proveito de empresas privadas de segurança, de grupos ou indivíduos armados e de organizações ou redes transnacionais do ## crime.

Nos Estados Unidos, que detêm 43% do mercado de armas no mundo, existem hoje 67 milhões de pessoas armadas ou 70 milhões de armas, sendo produzido, a cada ano, mais de 1,5 # milhão delas. O comércio internacional e o tráfico transnacional de armas convencionais de guerra movimentou 22, 8 bilhões de dólares em 1995, destinadas seja aos países em guerra civil, seja às máfias ou ## bandos armados que assolam quase todas as regiões do planeta.

Ou seja, embora legalmente comerciadas em seus países de origem, entram ilegalmente em países do chamado Terceiro Mundo, entre os quais o Brasil. ## Não se tem nenhum cálculo sobre o número de armas privadas hoje existentes no Brasil, muito menos das pertencentes a negociantes do crime.

As atividades econômicas ilegais, que não são poucas, por ## não terem controles institucionais, tendem a ser muito lucrativas para certos personagens estrategicamente posicionados em suas redes de contatos, que atravessam fronteiras entre os estados brasileiros e as nações do mundo. Com tanto # lucro, fica fácil corromper policiais e, porque ilegais, quaisquer conflitos e disputas são resolvidos por meio da violência. Sem isso, não seria possível compreender a facilidade com que armas e drogas, que ## não são produzidas ali, chegam até favelas e bairros populares; nem como as mercadorias roubadas - automóveis, caminhões, jóias, eletrodomésticos - usadas na troca com as drogas ilegais, alcançam o seu destino final no Paraguai # e na Bolívia. A corrupção e a política institucional equivocada, predominantemente baseada em táticas repressivas dos homens pobres envolvidos nessa extensa malha, adicionam ainda mais efeitos negativos à já atribulada existência dos ## pobres nas cidades brasileiras.

Mas muitos têm enriquecido com essa tragédia. Sabe-se que a produção de cocaína aumentou dramaticamente a partir de 1982, tendo dobrado entre 1985 e 1988 e atingido a # cifra de 400 bilhões de dólares anuais em 1995. Os preços da cocaína, desde o produtor até o consumidor final, indicam que os lucros passaram a ser obtidos em escalada. Entre um ## e outro, o

aumento chegou à taxa de 100 a 1500%, no qual o que é pago aos camponeses que produzem as folhas de coca representa uma fração ínfima. Os jovens pobres que # atuam no varejo e são pressionados a fazer a maior parte das atividades perigosas (como homicídios e guerras de quadrilhas) perdem a vida cedo e gastam rápido o pouco que ganham nisso. ###